

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II  
FAU UFRJ  
SETEMBRO 2020



# O LUGAR DO SUBÚRBIO

UMA PROPOSTA PARA BONSUCESSO



BIANCA MENEZES

ORIENTADORA ANA SLADE





TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I  
FAU UFRJ  
NOVEMBRO 2019

# O LUGAR DO SUBÚRBIO

---

BIANCA MENEZES  
ORIENTADORA ANA SLADE

*"O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade."*

- Milton Santos

## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me direcionar nas minhas escolhas e na minha vida.

Aos meus pais, Roselene e Carlos Eduardo, por todo incentivo, apoio e companhia de madrugadas.

À minha irmã, Eduarda, por chegar bem humorada nos momentos mais necessários.

Ao meu namorado, Lucas, por estar sempre disposto a ser o primeiro a opinar sobre meus trabalhos, por toda paciência e abraços de conforto e carinho.

À dedicação da minha orientadora, Ana Slade, que sempre soube me acalmar e me aconselhar.

A todos os meus amigos de FAU, nós todos sabemos o quão cheio de obstáculos foi o caminho que percorremos, mas agora estamos nessa reta final juntos. E esse é só o começo.

Agradeço de coração a cada um de vocês que se importaram comigo, com meu bem estar e foram importantes demais, cada um com o seu respectivo papel.

## **01** INTRODUÇÃO [08]

---

A PROBLEMÁTICA [09]

## **02** BONSUCESSO [11]

---

LOCALIZAÇÃO [12]

O CONTEXTO DO SUBÚRBIO CARIOCA [13]

A HISTÓRIA [18]

PERSONAGENS DO BAIRRO [20]

## **03** CONTEXTO [21]

---

A METODOLOGIA [22]

A PESQUISA [23]

O MACROLOCAL [24]

ENSAIO PESSOAL DO MEIO [27]

## **04** REFERÊNCIAS DE DIRETRIZ DO PROJETO [31]

---

URBANISMO TÁTICO [32]

ESTUDO DE PLANOS, LIMITES E SUPERFÍCIES [36]

MARCOS E REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS [38]

FASEAMENTO [39]

## **05** O PROJETO - FASE 1 E 2 [42]

---

O PERCURSO POTENCIAL [43]

DIAGNÓSTICOS E PROJETOS DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO [45]

PROJETO DO MOBILIÁRIO TEMPORÁRIO [68]

O MOBILIÁRIO PERMANENTE [69]

## **06** REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [75]

---

# INTRODUÇÃO

---

A PROBLEMÁTICA  
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



## INTRODUÇÃO

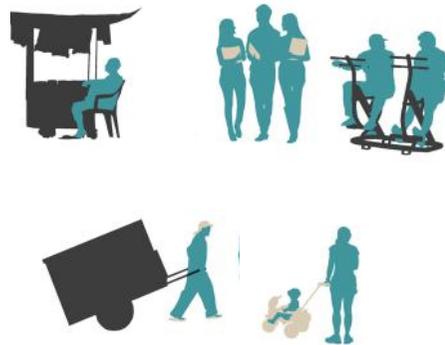
Como crítica à exclusão socioespacial, o trabalho cria uma proposta de intervenção urbana em Bonsucesso, atuando com a responsabilidade de resgatar o valor do significado “Lugar” como subúrbio carioca. Sendo um estudo de caso precursor, para estudos de outros bairros, explorando assim, a multiplicidade de subúrbios e a singularidade de cada caso.

Uma análise contextualizada na vivência do bairro e em seus moradores e usuários, destaca dinâmicas e articulações que são restringidas por condições inadequadas dos espaços. A análise levanta como conceitos base para articulação do meio os planos, limites e dispositivos.

O projeto desenvolve um planejamento em duas fases, onde a fase 1 (um) é alcançada pelo urbanismo tático, com intervenções temporárias e através do engajamento dos cidadãos do bairro como voluntários. Em seguida, com a fase 2 (dois), em meio a uma análise das melhorias no cotidiano do bairro, traria como sequência,

no faseamento, a implantação de um projeto urbano permanente, vinculado a projetos de mobiliário e dispositivos a serem implantados. A viabilidade dessa última fase seria possível através da captação de parcerias públicas e privadas.

O alcance desse estudo é promover melhores percepções e esclarecimento de relações suburbanas no bairro de Bonsucesso. Analisando desde a identidade do bairro em escala municipal à pequena escala, escala de sensações do cotidiano dos moradores.



## A PROBLEMÁTICA

Em meio a uma política de investimento precário na infraestrutura, no Brasil, o país não pode contar com a verba para grandes reformas de infraestrutura, ainda mais não se tratando de prioridades como áreas de forte turismo (zona sul e centro), aeroportos e rodovias.

Além do mais, o subúrbio carioca desde sua origem é palco de descaso da prefeitura e do governo público, desde períodos marcados pela falta de saneamento básico.

Atualmente, a realidade não apresenta informações que nos garantam alguma mudança ou melhoria.

“Em 2019, o país deve investir menos de 2% do PIB em infraestrutura.” - O globo

Sem recursos em caixa, o poder público não consegue realizar novos empreendimentos, nem concluir os que já estão em andamento.

O desafio é promover um projeto urbano que em primeiro momento não conte ou necessite de investimento público.

### Qual seria o cenário ideal

Economia brasileira precisa mais do que dobrar o investimento para modernizar a infraestrutura



## OBJETIVOS

O objetivo é trazer um dia a dia digno para aqueles que habitam Bonsucesso, com espaços públicos que transmitam a valorização e o conceito de lugar, estampando o caráter do bairro e a sua riqueza cultural.

A ideia é enfrentar as questões de subutilização de espaços públicos solucionando essa questão por meio de estratégias de intervenção em pequena escala e de baixo custo. Oferecendo uma resposta à carência de lazer e proporcionando uma nova configuração que vise a interação com o percurso urbano e o convívio social.

A pretensão é de investigar o lugar e propor iniciativas táticas que sejam em um primeiro momento temporárias, porém, que por outro lado venham com o intuito de despertar um interesse de investimento político em consequência da popularidade da intervenção.

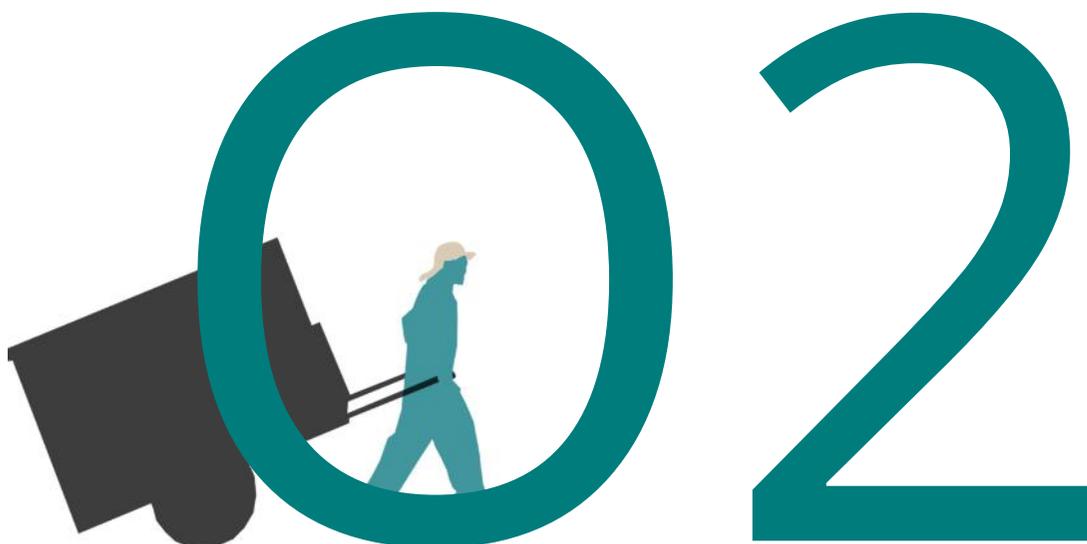
*"... o lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado. O lugar não é toda e qualquer localidade, mas aquela que tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas."*

(COSTA E ROCHA, 2010, p.37)

# BONSUCESSO

---

LOCALIZAÇÃO  
PERSONAGENS DO BAIRRO



# LOCALIZAÇÃO

Rio de Janeiro



Zona Norte



Bonsucesso



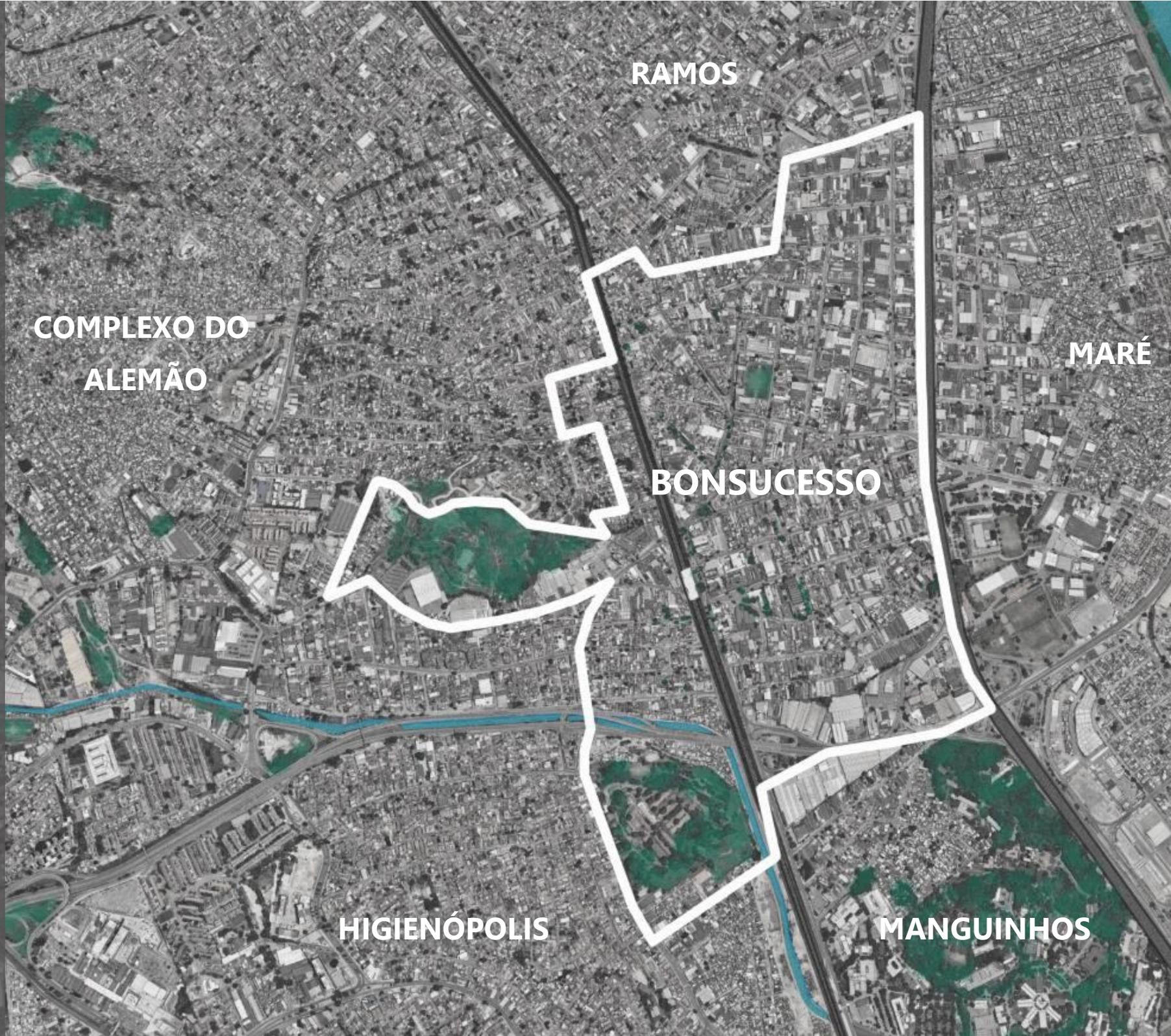
219,97 hectares



18.711 habitantes



7.133 domicílios



RAMOS

COMPLEXO DO  
ALEMÃO

MARÉ

BONSUCESSO

HIGIENÓPOLIS

MANGUINHOS

## O CONTEXTO DO SUBÚRBIO CARIOCA

No Rio de Janeiro, o termo subúrbio hoje em dia desperta uma série de rótulos que não estiveram sempre presentes. A sua descaracterização veio ao decorrer do tempo e de discursos ideológicos e sociais que foram se apropriando do seu significado.

Antes do século XX, o conceito de subúrbio se resumia à realidade sócio-espacial:

*"Arrabaldes ou vizinhanças da cidade ou de qualquer povoação." e "apresentavam aquele aspecto de descontinuidade de construções e de largueza, de menos gente ocupando mais terra."*

Candel defende que a urbanização capitalista resulta na descaracterização do todo, criando hierarquias visuais, refletidas em paisagens segregadas e bairros excluídos. Essa é uma das teorias para a descaracterização da palavra subúrbio.

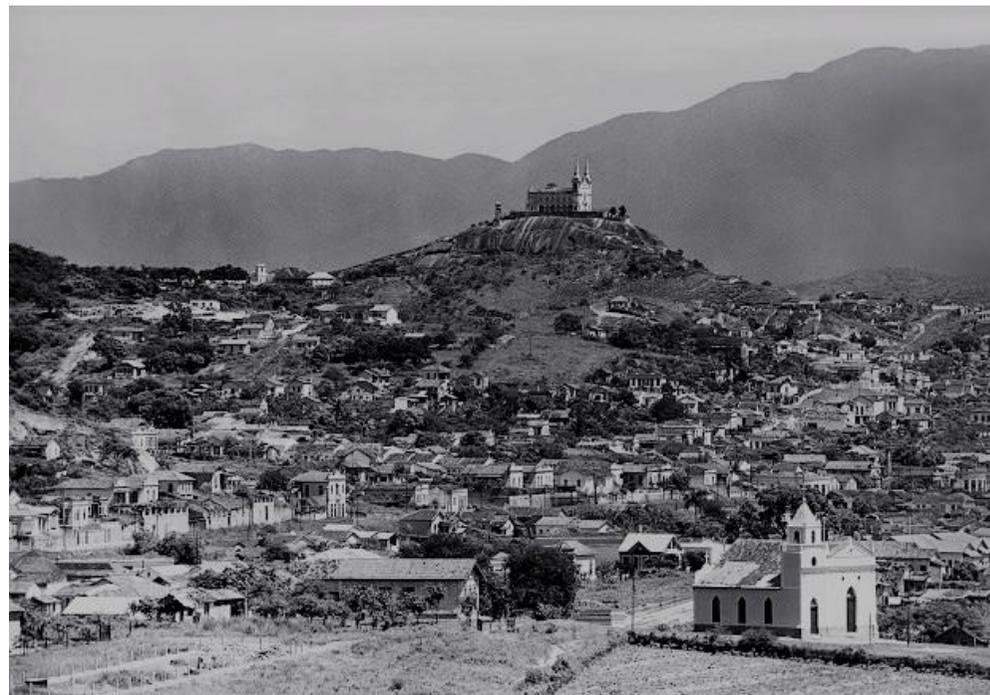
Seguindo pela história, o processo de expansão do Rio de Janeiro começou com a chegada da família real.

Para muitos trabalhadores não existia trabalho regularizado, a busca pelo trabalho e pelo sustento era uma tarefa diária. O trabalho surgia a partir de demandas que vinham de um grande número de pessoas, sendo a partir de atividades ou serviços. Assim, estar próximo ao centro significava garantir a sobrevivência. Por isso os cortiços continuavam a crescer no centro.

O transporte coletivo urbano, carros e ferroviário, surgiram respectivamente em 1868 e 1870. Essa estrutura que viria a viabilizar a "desconcentração urbana", visto que antes, só conseguiam acessar os subúrbios e se locomover para longe do centro, aqueles que tinham boas condições financeiras.

No final do século XIX, o Brasil, já republicano, ainda mantinha forte aspecto colonial, tendo edifícios públicos e cortiços lado a lado, ruas estreitas e infraestrutura precária. Com o objetivo de solucionar essas questões e dar ao Brasil um aspecto condizente à suas mudanças políticas, econômicas e sociais, surgiu a reforma Pereira Passos (1902-1906).

Com o discurso de sanear,



higienizar, ordenar, demolir, civilizar, o prefeito Pereira Passos colocou em vigor a demolição de cortiços, estalagens e velhos casarões.

Com a ferrovia Dom Pedro II, em XIX, os subúrbios cariocas tiveram sua ocupação intensificada.

O embelezamento do Rio, guiado por passos só beneficiou o centro e zonas residenciais mais nobres da cidade ( Botafogo, Catete, Laranjeiras, Tijuca).

Os mais pobres da população carioca tiveram que se adaptar a toda desarticulação e extinção do seu estilo de vida anterior. Não foram planejadas outras residências

para substituir as antigas, uma grande massa da população se via sem moradia e envolta em novas formalidades institucionais que restringiam as espécies de moradias a serem construídas.

Além disso com a chegada de muitos imigrantes, era necessária uma solução. Uma das soluções foi a favela, por conta de sua informalidade.

Outra direção foi a intensificação da ocupação dos subúrbios cariocas, visto também que a época coincidia com a recente inauguração de três novas rodovias. Aqueles que priorizavam uma condição melhor



do que na favela, mais espaço de moradia, apesar da distância do centro, optaram pelo subúrbio.

Antes da reforma urbana de passos, o subúrbio era habitado por poucos residentes, dentre eles funcionários públicos, comerciantes e alguns operários, quem já tinha um trabalho

o perfil do lugar foi se alterando, resultando em uma série de conflitos. Em sumo, consequência de uma movimentação alta de pessoas, sem nenhuma estruturação urbana e sem investimentos voltados do município para atender tal demanda. Isso então,



mais fixo. Esses tinham dinheiro para assumir os custos de um transporte. Suas casas eram consideradas "lindos challets" de "materialidade bruta".

Porém, após a reforma passos, com o foco de emigração da classe média baixa para os subúrbios,

*" levou à dispersão da força de trabalho por bairros longínquos, carentes e isolados uns dos outros, o que não só reduziu sua vida a uma luta pelo cotidiano (luta pela melhoria de transporte, pela instalação de infraestrutura, etc.), como diluiu bastante a capacidade de mobilização*

*no Rio de Janeiro."*

A segregação se estampava no Rio de Janeiro, lugar onde os impostos eram cobrados igualmente de diferentes bairros, mas os investimentos eram voltados para poucos.

Um exemplo foi o descaso das condições insalubres geradas pela chegada do bonde no final do século XIX, nos bairros de Bonsucesso, Olaria, Piedade, Cascadura e Madureira.

O bonde vinha para reduzir problemas de locomoção, mas os relatos criticam o tráfego regular, e problemas sérios como levantar

poeira e terra por conta da falta de irrigação das vias, problema não recorrente nos bairros centrais. O problema estampava a falta de interesse das empresas de bonde, e a ausência de fiscalização e/ou interesse do governo.

Outro caso que resume a prioridade do governo e reflete o que muito foi exposto é o caso de Copacabana. Sua ocupação foi aberta para residências burguesas em 1892 e em 1907 já usufruía de melhorias de infraestrutura e estrutura urbana, com novos acessos, serviços e lazer.

Enquanto isso, o subúrbio solicitava a sua vez de melhorias. Em um jornal



de 1910 saiu a seguinte petição:

*"Apesar do desenvolvimento dos subúrbios, eles continuam desprezados por parte das autoridades municipais; enquanto a renda da Prefeitura é empregada em melhoramentos na zona urbana e nos arrabaldes chics, e os subúrbios vivem no mais complexo abandono."*

Morris destaca que "na linguagem do Rio, o termo suburbano é pejorativo e indica falta de cultura e sofisticação.". Ele defende que o subúrbio virou um meio de exclusão das massas na sociedade moderna.

Corrêa também afirma que no Rio de Janeiro originou-se um padrão espacial de segregação residencial, com setores seletivos na cidade, estes os mais próximos ao centro.

Assim, entre tantas mudanças, os significados pejorativos foram se enraizando no conceito carioca de subúrbio, resumindo-se por "o trem como meio de transporte, predomínio da população menos favorecida e relações íntimas e frequentes com o centro da cidade".

O significado de subúrbio se transviou de suas características espaciais, tipológicas, de densidade e de paisagem para uma resignificação marginalizada, de população menos favorecida, lugares degradados e de

situação de submissão econômica e política.

O discurso pejorativo tornou-se constante, resultante dessa forte ideologia presente na sociedade. Com isso, ganhou força permanecendo até os dias de hoje.

A partir de 1910, como fins alcançar melhorias e denunciar o descaso que os governantes tinham com a população local dos subúrbio foram fundadas associações e comitês de bairros do subúrbio. Dentre as quais destacamos o Centro Pró-Melhoramentos dos Subúrbios da Leopoldina.

Atualmente vem sendo resgatada a visão de riqueza cultural presente no subúrbio, que foi se construindo desde o início, mas sem levar a atenção dos olhares.

Hoje vemos a necessidade de entender o subúrbio como bairros de complexidade social e espacial, com diferentes identidades e organizações peculiares.



Um lugar que lutou por seu espaço, e até hoje reivindica o seu valor.

## OS SUBÚRBIOS A PLURALIDADE

A diversidade é uma característica curiosa. Dentro do núcleo de subúrbios cariocas, ao mesmo tempo que existem muitas questões que fazem esses bairros serem englobados em um só termo, existem diferenças que tornam cada um único em relação a sua centralidade, suas dinâmicas, seu traçado e até subdivisões.

A questão por trás desse trabalho levanta argumentos e intervenções que teriam material para explorar os diferentes lugares de subúrbio, suas necessidades e críticas, mas deve-se começar por algum ponto.

Vejamos, se pontuarmos essas questões em um lugar específico, talvez o sirva de exemplo para análises futuras e levantamentos curiosos de estudiosos.

O bairro a ser dissecado é Bonsucesso. O seu perfil foi importante para essa decisão. É um bairro central, cercado por outros

bairros de subúrbio, com uma mobilidade bastante abrangente. O barro coexistiu-se de linhas de ônibus, linha férrea e ainda está as margens da Avenida Brasil.

Além disso, foi um dos bairros que sofreu intervenção do Rio Cidade. Esse é um bom destaque, veremos mais a frente que tais intervenções não solucionaram boa parte dos problemas ou melhor, das necessidades existentes mediante a análise de usos e do cotidiano de seus moradores e demais personagens que atuam no bairro.

*"A periferia de ontem é o conjunto de subúrbios que se formaram ao longo das linhas ferroviárias estabelecidas no século passado, e que hoje são bairros consolidados da cidade."*

*- Maurício Abreu*

## BONSUCESSO HISTÓRIA DO BAIRRO

Em meio ao povoamento do Rio de Janeiro, em 1743 foi fundada a freguesia de Inhaúma.

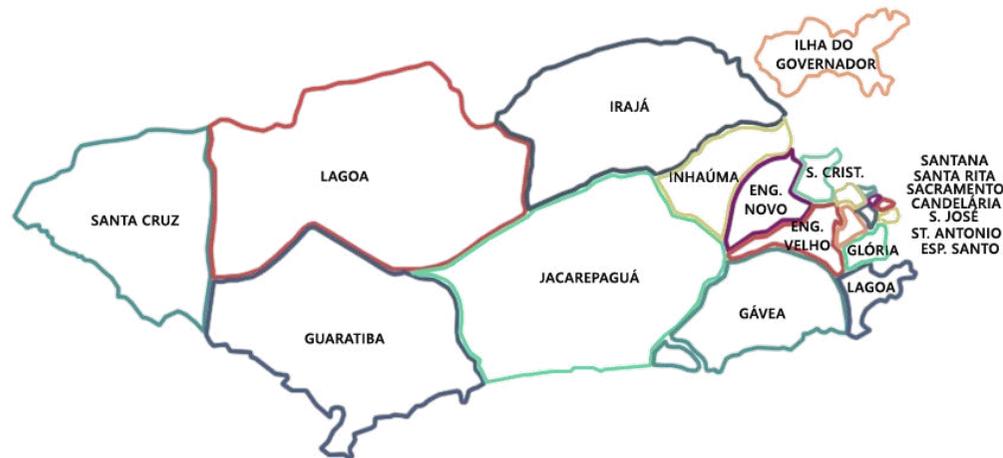
A partir de 1808, com a vinda para o Rio de Janeiro da corte portuguesa, o transporte a partir dos portos do interior da cidade, principalmente o de Inhaúma, passou a garantir o

suprimento de inúmeros produtos para a nova capital do império.

Até cerca de 1870, a Freguesia de Inhaúma manteve seu caráter rural, mas já possuía núcleos suburbanos importantes.

O Porto de Inhaúma localizava-se onde termina a atual Avenida Guilherme Maxwell, no cruzamento com a rua Praia de Inhaúma e servia para escoar os produtos explorados e cultivados na região, tendo sido de grande importância para o desenvolvimento dos subúrbios.

Utilizado como comunicação com o Caju, São Cristóvão, as ilhas próximas ao litoral de Inhaúma e com



o centro da cidade, formou-se em seu entorno um núcleo de população e de comércio.

Aos meados do século XVI houve o desmembramento da freguesia e a região foi dividida pelos territórios e nomes dos engenhos que ali se situavam. Dentre os engenhos de açúcar, foi nomeada a área do Engenho da Pedra. O Engenho da Pedra, cujas terras se estendiam até ao porto de Inhaúma, por onde era escoada a produção agrícola e de açúcar do recôncavo do Rio de Janeiro.

A localidade passou a ter uma ocupação mais efetiva depois que, em 1754, quando D. Cecília Vieira de Bonsucesso, proprietária da Fazenda do Engenho da Pedra, reformou a antiga capela, edificada em 1738. Como consequência, os canaviais dos arredores passaram a ser chamados de Campos de Bonsucesso, tendo o Engenho da Pedra, com o tempo, incorporado o nome Bonsucesso.

Com a melhoria dos acessos à região de Inhaúma por terra, a partir de meados do século XIX, o antigo porto de Inhaúma entrou em decadência, desaparecendo enquanto a região era aterrada.

Em 1886 foi inaugurada a estação da linha férrea, parte da antiga estrada de ferro Leopoldina. Formou-se a Zona da Leopoldina.



Com a reforma de Pereira Passos e com o bota-abaixo, a população em massa seguiu rumo ao subúrbio, e rumo a Bonsucesso. Uma área de caráter rural começou a tomar forma urbana com o passar dos séculos. O bairro passou por diversos problemas de saneamento e infraestrutura, por conta da falta de planejamento urbano para o contexto no subúrbio.

Por volta de 1914, o engenheiro Guilherme Maxwell, que adquirira as terras do antigo Engenho da Pedra, decidiu loteá-las e urbanizá-las. Sob influência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que nesse ínterim eclodira, decidiu batizar os logradouros que se abriam, com nomes que homenageassem os

países aliados contra a Alemanha: a França, a Inglaterra, a Bélgica, a Itália e os Estados Unidos. Surgiram assim, respectivamente, a Praça das Nações e as avenidas Paris, Londres, Bruxelas, Roma e Nova Iorque.

Posteriormente, um membro da família Frontin, expandiu o bairro, loteando a área além da linha férrea da Leopoldina. Ainda sob influência da Primeira Guerra, abriu as ruas Clemenceau, Marechal Foch e General Galieni. Saint-Hilaire e Alexander Von Humboldt, cientistas que exploraram o interior do Brasil no século XIX, também foram homenageados.

A Avenida Paris, que liga a Praça das Nações à Avenida Brasil sofreu muitas desapropriações, demolições e modificações desde 1956 para dar lugar a fábricas, empresas.

A imagem abaixo mostra o famoso bairro da Zona Norte, antes do seu boom comercial, com ruas mal pavimentadas, enlameadas e sujas. Bonsucesso - 1966.



Essa imagem reflete o contexto que o subúrbio vinha passando ao longo dos séculos.

As imagens abaixo mostram o problema de crianças no caminho para a escola, a situação da Rua da Proclamação em 1960.

Na segunda imagem ocorria o serviço de saneamento necessário para o suprir a forte industrialização que vinha se fortificando no bairro, também na rua da proclamação, em 1961.



Nos anos 60, o Bonsucesso foi o maior clube da Leopoldina. Chegando a ter 14 mil sócios.

Atualmente, são aproximadamente 800.

Na imagem abaixo vemos o bairro suburbano começando a estampar o desenvolvimento. A foto é da rua Júlio Ribeiro de 1969. É possível observar os refletores do Estádio Leônidas da Silva, do Bonsucesso



Futebol Clube, na continuação da rua.

O bairro perdeu o Teatro Suam e cinemas como o Paraíso e o Mello. E ganhou a estação do teleférico do Alemão, junto à Praça das Nações, que parou de funcionar em 2016.

O bairro tem uma localização central, com proximidade do aeroporto, da Avenida Brasil e perto da Ponte Rio-Niterói e das linhas Amarela e Vermelha.

Hoje Bonsucesso é considerado um dos principais centros industriais da cidade. Mesmo com a crise de 2012, mesmo e com o fechamento de algumas indústrias.

Continua sendo um bairro vivo, com a intensa presença de comércio e serviços fortes e importantes empresas elétricas, laboratórios e distribuidoras de material de construção.

O bairro conta com 2 instituições de ensino superior: o Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e a Univercidade. Possui o maior hospital federal do estado, o HGB (Hospital Geral de Bonsucesso), um hospital particular, e diversas escolas públicas e privadas.



Imagem UNISUAM.



Imagem HGB.

## PERSONAGENS DO BAIRRO



Alguns ambulantes se tornaram personagens dos locais onde atuam, conquistando o público com sua alegria e produtos de qualidade.

Esses comerciantes têm o seu comércio como uma alternativa para ganhar a vida, com o retorno diário.

Os comerciantes informais passam por constantes disputas por espaço, entre outros ambulantes, entre comerciantes formais e entre pedestres no percurso.

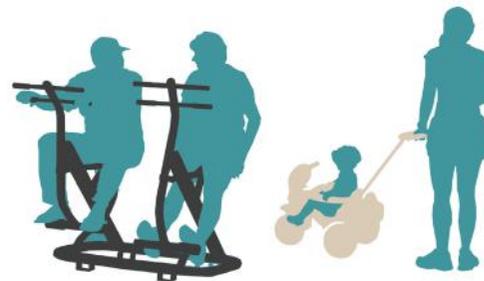


Cerca de 25mil estudantes são responsáveis pelo aumento do movimento na área.

O conceito de lazer dos estudantes está ligado ao não trabalho, descanso.

As oportunidades de vivências de lazer acabam se restringindo aos finais de semana, em meio a muitos estudantes conciliarem o estudo e o trabalho.

Para contribuir para o bem estar de estudantes é necessário o apoio por lanchonetes, cafés, barraquinhas de lanche, assim como ambientes de descanso e que promovam interação estudantil, para um ambiente menos estressante. Onde pudessem usufruir o tempo livre de maneira a imprimir melhor nível de qualidade e um bem - estar maior no centro acadêmico.



O morador tem direito ao saneamento básico, serviços de limpeza urbana.

O interesse dos moradores também se relaciona com a facilidade de acessar locais de trabalho, redes públicas de saúde e de educação, isso em meio a um bom nível de mobilidade.

A busca dos moradores pelo bem estar permeia a qualidade local em condições de circulação de pedestres e espaços públicos, de modo seguro e confortável para todos.

A existência e distribuição equitativa de espaços públicos e de equipamentos culturais é outro aspecto importante na qualidade de vida urbana, com a presença de espaços públicos de lazer, de prática esportiva, de encontro e de descanso, incluindo praças, áreas verdes, calçadões e centros esportivos.

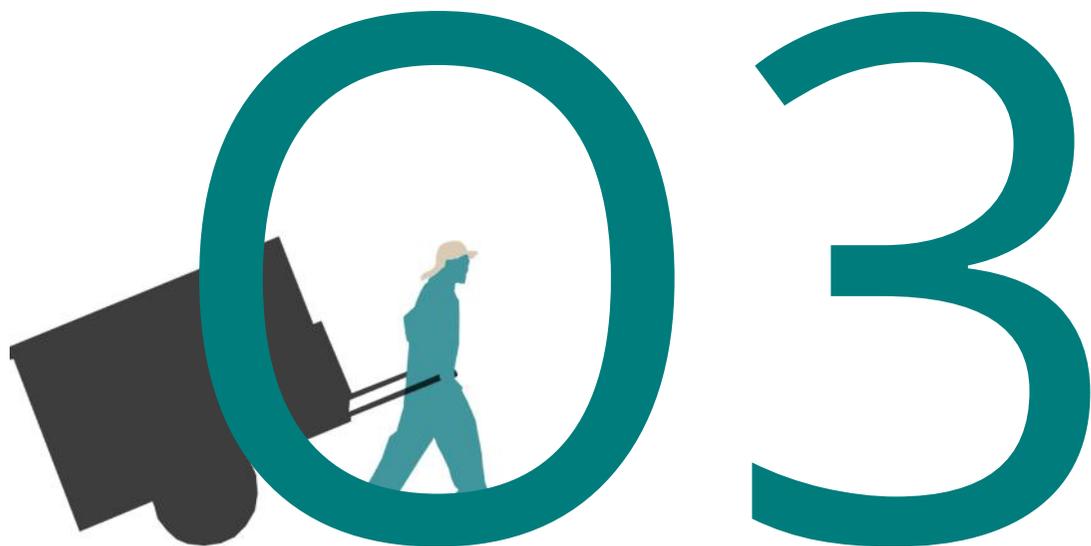


Os catadores individuais fazem a coleta por conta própria. Percorrem o perímetro urbano armazenando o lixo em sacolas ou carrinhos.

Uma pesquisa feita pelo Mercado Mineiro em 2015 estimou que é necessário juntar cerca de 19 mil latas de refrigerante para receber um salário mínimo.

Os catadores oferecem os serviços de coleta, recuperação e reciclagem em um custo benefício razoável. Eles não recebem reconhecimento digno por seus serviços.

Eles passam por necessidades como veículo para transporte do lixo coletado, espaço seguro para armazenamento do lixo coletado, reconhecimento pelos serviços prestados.



---

## CONTEXTO

A METODOLOGIA

A PESQUISA

A HISTÓRIA

O MACROLOCAL

ENSAIO PESSOAL DO MEIO

## METODOLOGIA

A intenção é demonstrar uma visão panorâmica de diversas análises para compreensão da problemática e da coerência do projeto em relação a essa demanda.

A primeira etapa se dá por uma pesquisa online que com base nas respostas dos moradores de Bonsucesso e para as demais pessoas que vivenciam o bairro, o intuito é trazer para o projeto a visão daqueles que habitam o lugar. Além de indicar pontos de análise em potencial.

Posteriormente, a análise em escala macro, do bairro, suas relações de limites, uso de solo, pontos de interesse e densidade, buscando o perfil geral do bairro.

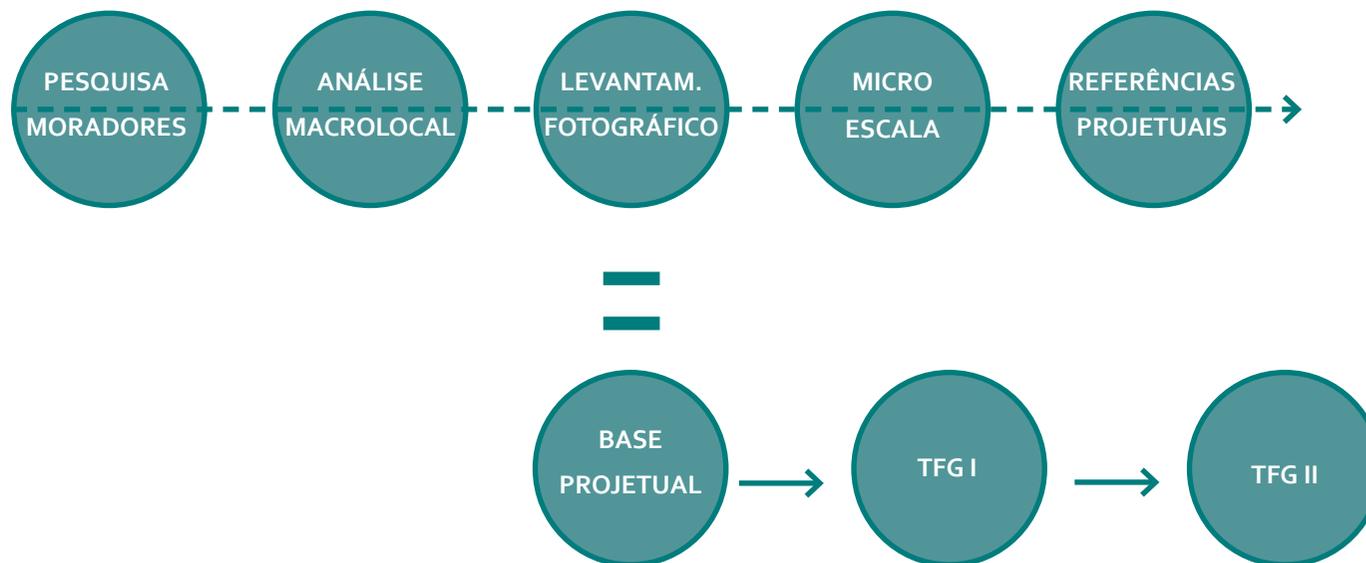
A seguir, a ideia é demonstrar um panorama espacial através do levantamento fotográfico, buscando focos de interesse e potencialidades e problemáticas.

Em sequência, a relação dos personagens do bairro visam a compreensão da necessidade do público alvo e análises em pequena escala, destacando agora, as potencialidades e necessidades dos espaços públicos, resultando em

diagnóstico de um percurso a ser atingido.

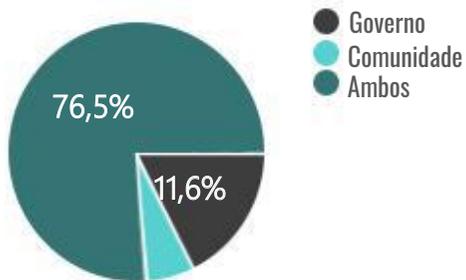
Além disso, com as referências projetuais, indicações de um caráter base para o apontamento de algumas diretrizes.

Em sumo, todas as partes visam estruturar uma base corênte para a elaboração do Trabalho Final de Graduação I (TFG I). Proposta a ser aprofundada para a próxima fase, o Trabalho Final de Graduação II (TFG II).

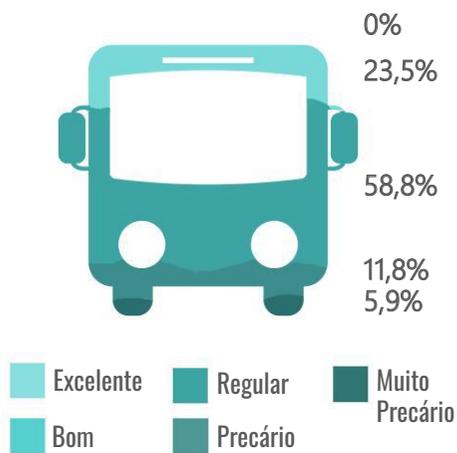


## A PESQUISA

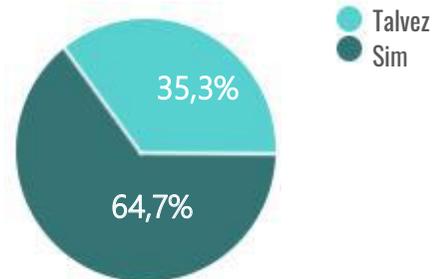
DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PELAS MELHORIAS NO BAIRRO?



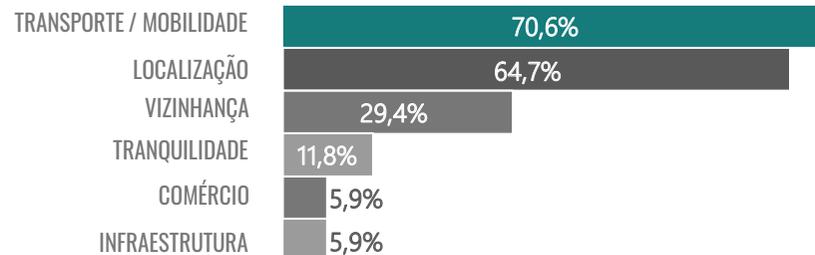
CLASSIFICAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO NO BAIRRO



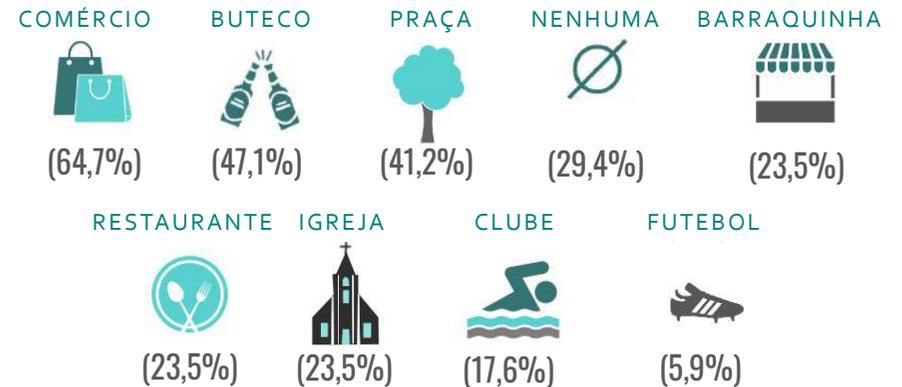
ESTARIA DISPOSTO A SE ENVOLVER EM AÇÕES PARA MELHORIA DE CONDIÇÕES DE VIDA NO BAIRRO?



QUAIS QUALIDADES VOCÊ DESTACA EM BONSUCESSO?



QUAIS TIPOS DE LAZER VOCÊ DESTACARIA NO BAIRRO?



VOCÊ SE SENTE SEGURO ANDANDO PELO BAIRRO?



VOCÊ GOSTA DE MORAR EM BONSUCESSO?

“Sim. Pela facilidade no comércio, porém, carece de limpeza urbana, saúde e ações humanitárias e culturais, saúde, acessibilidade.”

“Não. Muita bagunça no trânsito, morador de rua, assaltos, excesso de ambulante nas calçadas.”

**100%** DOS ENTREVISTADOS LEVANTARAM A QUESTÃO DE FALTA DE LAZER OU PRECARIEDADE NESTA ÁREA.

## MACROLOCAL

### DIAGRAMA DE LIMITES

O Sistema urbano é costurado por fluxos de integração, em bom sucesso e em seus arredores isso não é diferente. O meio tem complexidade e conexões, construídas a partir da história, da política e do caráter sócio-econômico. O bairro possui limites rígidos como a linha férrea e a Avenida Brasil. A primeira divide o bairro em dois territórios, com ligações pontuais através de passarelas e uma passagem subterrânea.

A segunda marca o limite entre bairros, e marca o entorno com o impacto de fluxo e movimento constantes.

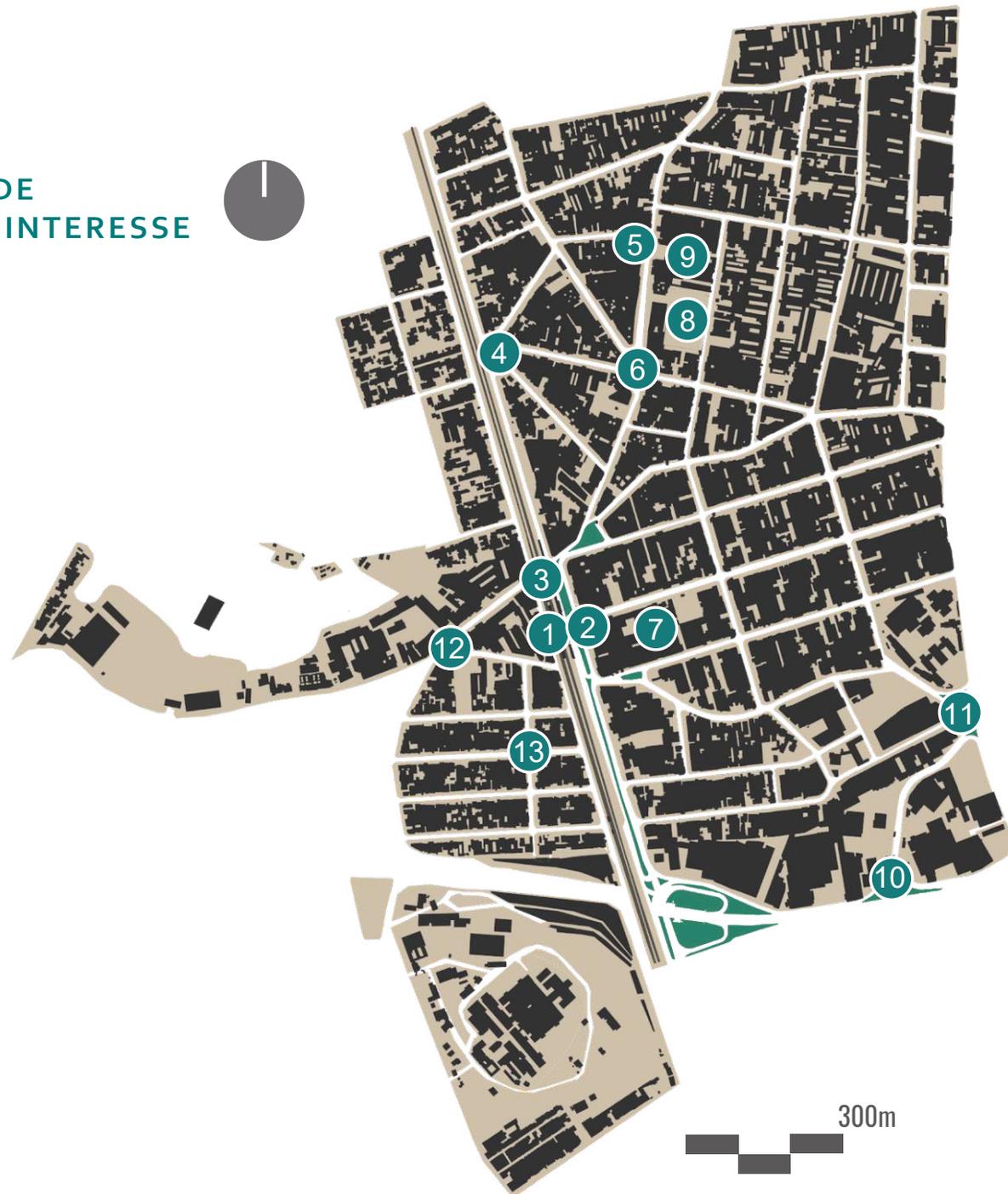


LINHA FÉRREA SARACURUNA  
RIO FARIA TIMBÓ  
AV. BRASIL  
AV. NOVO RIO

## DIAGRAMA DE USOS



## DIAGRAMA DE PONTOS DE INTERESSE



- 1 Estação ferroviária de Bonsucesso
- 2 Praça das Nações
- 3 Passagem Subterrânea do trem
- 4 Largo Lopez Ribeiro
- 5 Antigo Cinema
- 6 Largo / Antiga Choperia
- 7 UNISUAM
- 8 Clube Bonsucesso F.C.
- 9 Supermercado Guanabara
- 10 Praça da Passarela
- 11 Praça Maria Cardoso do Nascimento
- 12 Praça Estar
- 13 Praça Parquinho

## RUA DONA ISABEL



## PRAÇA DAS NAÇÕES



## AVENIDA PARIS



## RUA CARDOSO MORAIS



## PRAÇA LOPES RIBEIRO



AVENIDA TEIXEIRA DE CASTRO



AVENIDA LONDRES



RUA AGUIAR



AVENIDA NOVA YORK



*"A falta de recursos não é mais uma desculpa para não agir. A ideia de que a ação só deve ser tomada depois de todas as respostas e de todos os recursos serem encontrados é uma receita certa para a paralisia. O planeamento de uma cidade é um processo que permite correções; é extremamente perigoso acreditar que o planeamento só pode ser feito somente depois de cada variável possível ter sido controlada."*

- Jaime Lerner

## REFERÊNCIAS E DIRETRIZ

---

URBANISMO TÁTICO  
ESTUDO DE PLANOS, LIMITES E SUPERFÍCIES  
PROPOSTA DE FASEAMENTO



## URBANISMO TÁTICO E BONSUCESSO

A popularidade do urbanismo tático vem se destacando atualmente, apesar de não ser um fenômeno novo.

Como a ideia de comércios pop-up, que existe há séculos e vemos hoje que são cada vez mais populares.

Em Paris, os bouquinistes começaram a prática de venda de livros a margem do Rio Sena. Tendo sua presença questionada por grandes livrarias, mas se manteve por conta da popularidade entre as pessoas. Elas se tornaram tão relevantes para a paisagem da cidade, que em 1992 foram consideradas patrimônio mundial da UNESCO.

Lydon considera o caso das Bouquinistes, um dos exemplos mais bem-sucedido da história.

Bishop e Williams (2012, em Pfeifer, 2013, p.17) destacam valores responsáveis pelo aumento de interesse em relação aos usos temporários. Como a crescente



incerteza econômica, política e ambiental. A desindustrialização das cidades, que levaram ao aumento de espaços vazios e tendências emergentes, trazendo novas estratégias de utilização do espaço. E isso tudo em conjunto com o lento planejamento urbano e a ineficiência burocrática, ainda, em meio a uma sociedade alavancada pelo imediatismo. O resultado, através da instigação, é proatividade e desejo de agir por conta própria.

O imediatismo é um reflexo da sociedade que vive em um fluxo constante. Intervenções de lazer em larga escala como museus e teatros demandam muito tempo e

significativa mobilização de recursos públicos. Além de o objetivo de satisfatoriedade poder não ser atendido.

O Urbanismo tático vem como uma resposta convidativa, em pequena escala, onde os moradores de um bairro podem se sentir mais familiarizados. Além de não se comprometer a dar resultados satisfatórios visto que o orçamento investido é incomparavelmente menor do que uma intervenção arquitetônica ou de infraestrutura bruta.

Esse urbanismo apresenta cinco características, sendo elas:

- Abordagem voluntária e gradual para investigação da mudança.
- Processo criativo para solucionar as problemáticas na escala local.
- Compromisso de curto prazo e de expectativas realistas.
- Atividade de baixo risco com a possibilidade de gerar altas recompensas.
- Desenvolvimento de capital social entre cidadãos e a construção de capacidade institucional entre as organizações públicas, privadas, não lucrativas e ONG's.

Nova York, nos EUA, tem como uma das referências de implementação bem-sucedida de urbanismo tático, A



a área da Times Square, aumentando o espaço dedicado aos pedestres.

No Brasil, como um todo, vemos as consequências de um país passando por uma crise, em processo de recuperação, mas com muitas necessidades não sendo supridas. E esse é o ambiente mais propício para se instalar as estratégias do urbanismo tático.

Algumas cidades brasileiras como em Fortaleza, São Paulo e Curitiba conhecem os resultados de intervenções desse tipo.

Na imagem abaixo mostra o projeto cidade da gente, em Fortaleza. Um resultado benéfico com baixo custo com exemplo de materiais

reutilizados , como tijolos e tábuas de madeira para confeccionar os bancos.

Em Bonsucesso, vemos um lugar caracterizado pela sobrevivência de indústrias enquanto ao redor da Av. Brasil a maior parte fechou suas portas. Ainda sim, Bonsucesso sofreu um declínio na incidência de fábricas e indústrias, criando galpões vazios e lotes inutilizados.

Segundo Lydon, o urbanismo tático visa testar soluções temporárias com a intenção de provocar mudanças permanentes, além de muitas vezes contar com planejadores urbanos, órgãos públicos ou ONGs.



## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### INTERVENÇÃO CULTURAL

LOCAL: DRAGÃO DO MAR  
PROJETADO POR BLOOMBERG  
COM APOIO DA PREFEITURA  
DE FORTALEZA



A é incentivar novas maneiras de ocupar o espaço por diferentes públicos, priorizando o pedestre e usuários vulneráveis.

Uma área de aproximadamente 300 metros foi revitalizado com o uso de tinta de fácil remoção, cones, jarros de plantas, bancos e outros mobiliários de baixo custo. Assim, os pedestres, ciclistas e portadores de necessidades especiais passam a ter mais espaço e, conseqüentemente, acessibilidade e protagonismo na rua.

O projeto começou como uma intervenção temporária para um mês de programação cultural, mas em meio à 97% das pessoas terem avaliado a experiência como “muito boa” ou “boa”, está sendo organizada a possibilidade de permanência do projeto.

### INTERVENÇÃO TÁTIL

LOCAL: BOGOTÁ  
PROJETADO POR COLECTIVO  
MU



Com o exemplo de melhorias de baixo custo temos também o trabalho de MU, que tem sido o de criar momentos e espaços amigáveis em meio a uma paisagem emergente que começa a dar passos na construção de uma imagem de cidade entendida com a escala do pedestre.

Com o objetivo de recuperar, reorganizar e revitalizar o espaço público em Bogotá através de ações temporárias e participativas. As intervenções em Bogotá tem como propósito visibilizar a importância do pedestre em lugares com alto fluxo de veículos e conflitos de mobilidade e em zonas de influência cultural.

A apropriação e uso do espaço público de maneira lúdica, essa intervenção na interseção de pedestres, buscando regular a relação de pedestres, ciclistas e carros nesse ponto da via.

O parklet vem como área contínua à calçada, construídas estruturas a fim de criar espaços de lazer e convívio onde anteriormente havia vagas de estacionamento de carros.

## SÃO MIGUEL MAIS HUMANA

LOCAL: SÃO PAULO  
PROJETADO POR BLOOMBERG

O projeto São Miguel Mais Humana: Rua para Todos, realizado no distrito de São Miguel Paulista, no extremo leste de São Paulo, foi uma intervenção temporária em uma das áreas de maior mortalidade no trânsito da cidade.

Foram planejadas soluções de moderação de tráfego, como extensão de calçadas, implantações de travessias e interseções elevadas, lombadas, rotatórias, canteiros centrais, ilhas de refúgio e rebaixamento de guias. A intervenção temporária permitiu visualizar na prática um desenho viário mais inclusivo e seguro para os pedestres.

O projeto segue a estratégia de utilização de intervenções temporárias como forma de testar, ajustar ou mesmo acelerar a transformação de determinados

espaços públicos até que se viabilize sua implantação permanente. A estratégia é recomendada pela National Association of City Transportation Officials (NACTO) dos EUA.



As imagens acima demonstram as estratégias de projeto, primeiro a coleta de informações sobre o

espaço e o diagnóstico da área, depois o projeto, em seguida a intervenção temporária de acordo com o projeto pré-estabelecido. E então a confecção de uma proposta temporária para colher informações



de receptibilidade e atendimento às demandas no espaço público a criação de um projeto.

## ESTUDO DE PLANOS, LIMITES E DISPOSITIVOS

Os elementos presentes no espaço podem articular um espaço como sendo bloqueios ou conectores da dinâmica.

“Uma reta pode servir para unir, ligar, sustentar, circundar ou interseccionar outros elementos visuais.”

Um plano pode servir para definir limites e dividir espaços, seja visualmente ou na vivência espacial.

Nessas imagens de Bonsucesso vemos diferentes tipos de barreiras e divisões espaciais, tendo elas fluidez visual, atuando somente como interseção e intervenção de possíveis passagens, ou atuando de forma mais rígida, como uma

superfície sólida que anula e restringe até esse ponto o alcance visual, como os muros e muretas.

Os volumes dos produtos e a própria barraca dos comerciantes informais criam barreiras e pontos cegos, inclusive restringindo o trânsito de pedestres e podem qualificar ou desqualificar o espaço que delimitam.

Uma desordem pode quebrar uma boa interação, uma junção desordenada de produtos de venda mais afasta do que aproxima as pessoas.

Uma praça com problemas de clareza visual pode afetar o seu público, pode se tornar um lugar hostil por estar distante dos olhos de todos.

Se existem problemas no cotidiano por conta de barreiras, esses elementos não estão sendo usados da maneira certa.

“Somente se a interação funciona bem, e essa forma suporta a vida, (...), trata-se de uma boa arquitetura.”

- Jan Gehl

Os dispositivos por sua vez são responsáveis por promover conexões e interações com os usuários.



Com dispositivos, nos referimos à equipamentos urbanos, estruturas e mobiliários que surgem com perfil participativo.

“Deve-se considerar que por dispositivos urbanos entende-se um conjunto de mecanismos capazes de programar ações, e que também são necessários a um determinado agenciamento, a uma prática social, de maneira a contribuir para o funcionamento, o desenvolvimento da vida urbana e melhoria da qualidade de vida da sociedade.” (Ferreira, Agnes. 2012.)

Esses mecanismos, equipamentos, promovem diversas possibilidades e permeiam as mais diversas interações sociais. Um banco pode ser um local de descanso, de encontro, de conversa ou de apoio. Assim como pode limitar ou separar espaços. E pode ser um ponto referencial ou uma base de estar visual para um pai que zela por seu filho que brinca no parquinho à sua frente.

As possibilidades são diversas, planos, limites e dispositivos são capazes de qualificar ou desqualificar espaços públicos, como veremos adiante.



## MARCOS E REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Um bairro possui referências próprias e seus próprios marcos, que as vezes só quem vive o cotidiano do lugar que os assimila genuinamente.

As imagens dessa página foram fotografadas por moradores de Bonsucesso, que assumem a identidade do lugar, construindo uma identidade não só do indivíduo com o espaço, mas do coletivo de quem vivência esses espaços diariamente. Cada arte parece ter sido produzida ou colocada em diferentes períodos da história do bairro.

“Minha intenção na pintura é ser porta-voz de quem nunca foi ouvido, é dar voz a quem nunca teve ou que é ofuscado” - Wallace Pato, grafiteiro

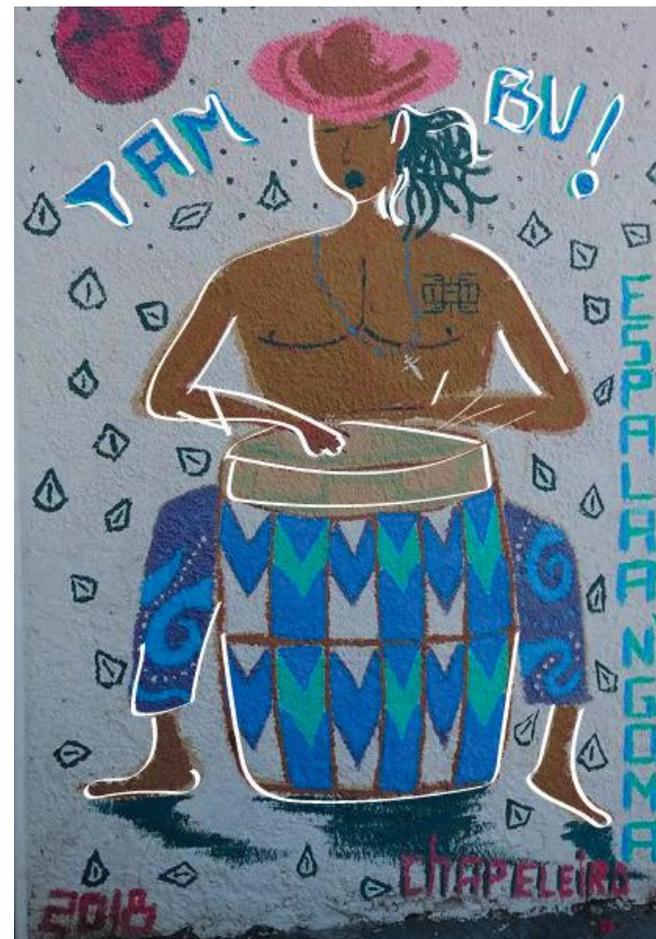
Bonsucesso é um bairro de vizinhança, onde

muito do cotidiano é expresso de maneira familiar, e o que conecta pessoas são as relações. As relações entre vizinhos, com os comerciantes, com entregadores, estudantes, trabalhadores.

Bonsucesso é um bairro em movimento. Algumas dessas artes destacam a sobrevivência de um bar (imagem dos azulejos), um trabalhador idoso e cansado (grafite de Wallace Pato), um sambista se divertindo.

O bairro poderia ter mais artes que gerassem identificação com seus moradores, o reflexo do futebol, dos comerciantes que estão presentes nos mesmos pontos diariamente, do trabalhadr que acorda cedo, do entregador que roda de bicicleta pelo bairro diáriamente, o estudante que luta para ter um futuro melhor, do catador de lixo que busca diariamente o seu sustento.

A arte conecta as pessoas, e a exploração de muros sem vida pode ser uma página em branco prester a ser preenchida com homenagens e histórias.



# FASEAMENTO PROJETUAL

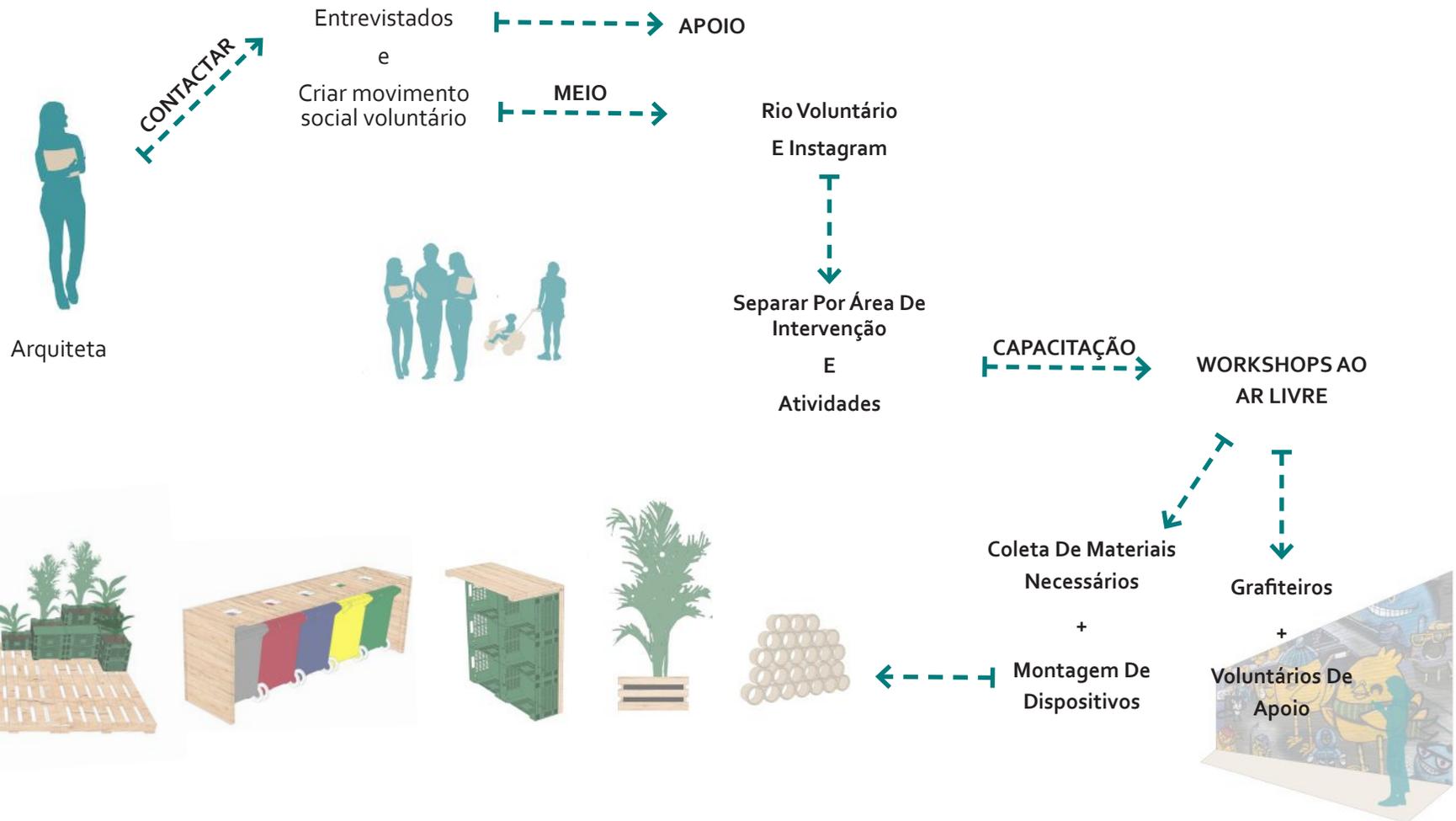
URBANISMO TÁTICO

Intervenção Temporária

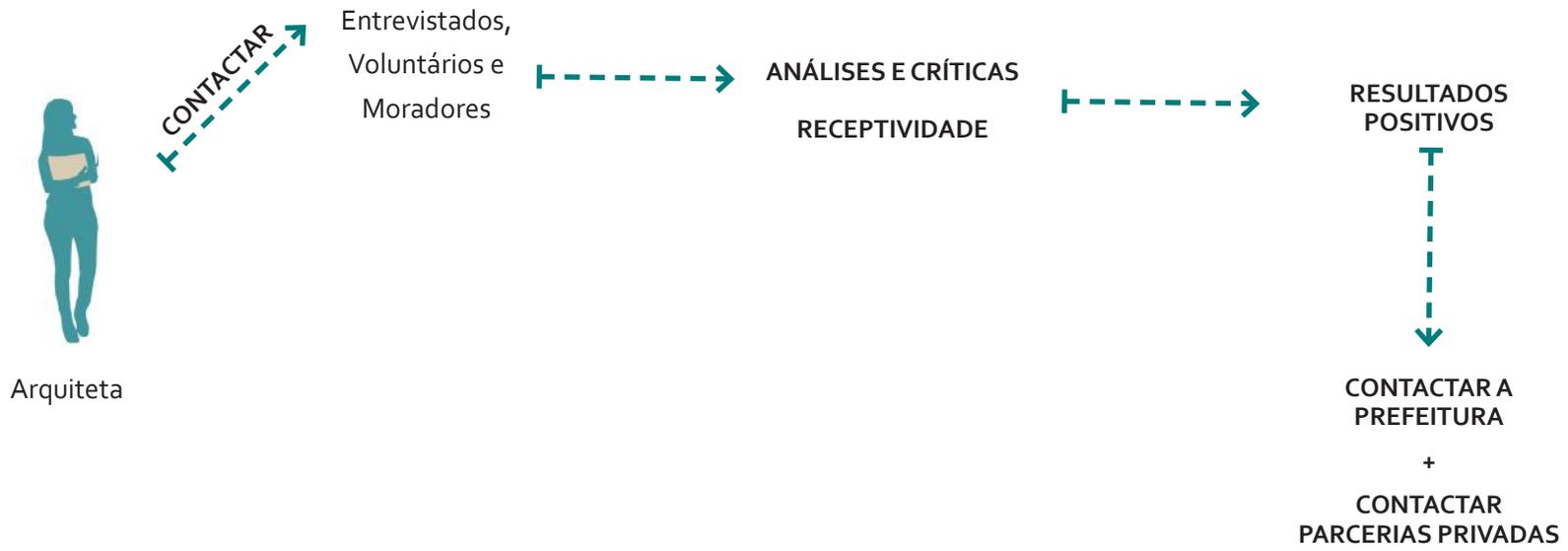
Baseado Em Estudos De Limites E Planos E Dispositivos

Proposta De Baixo-Custo

## FASE 1



# FASE 2



*"Cidades precisam de grandes  
projetos, mas  
também de pequenas táticas"*

*- Romer*



---

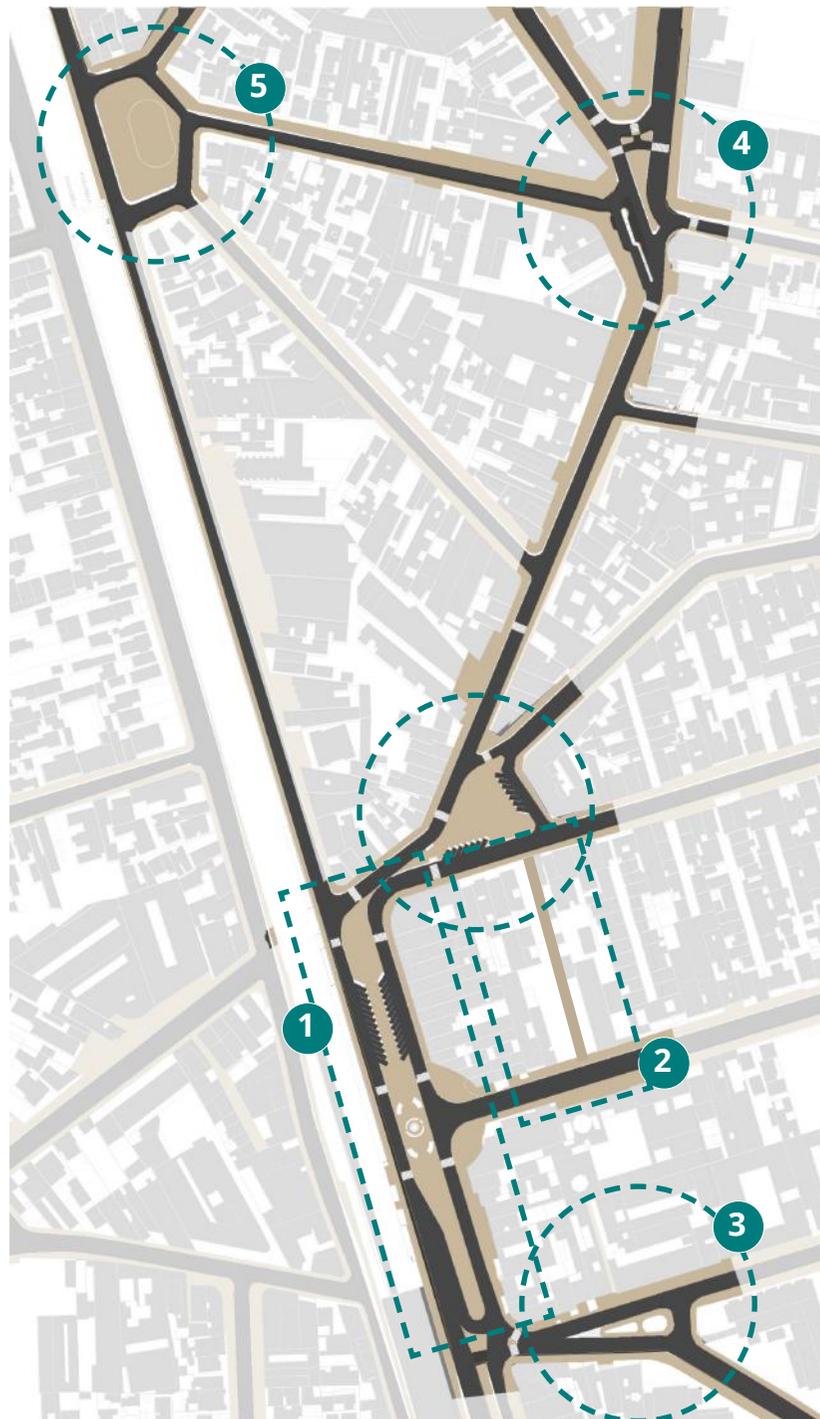
## O PROJETO FASE 1 E FASE 2

O PERCURSO POTENCIAL  
DIAGNÓSTICOS E PROJETOS DAS ÁREAS DE  
INTERVENÇÃO  
O MOBILIÁRIO

## PERCURSO POTENCIAL



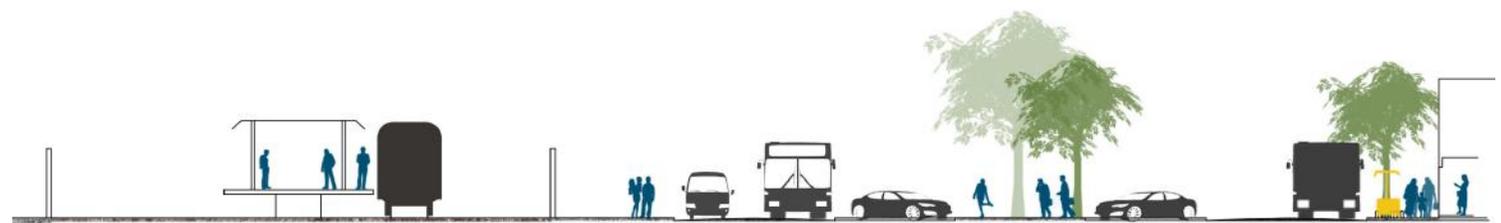
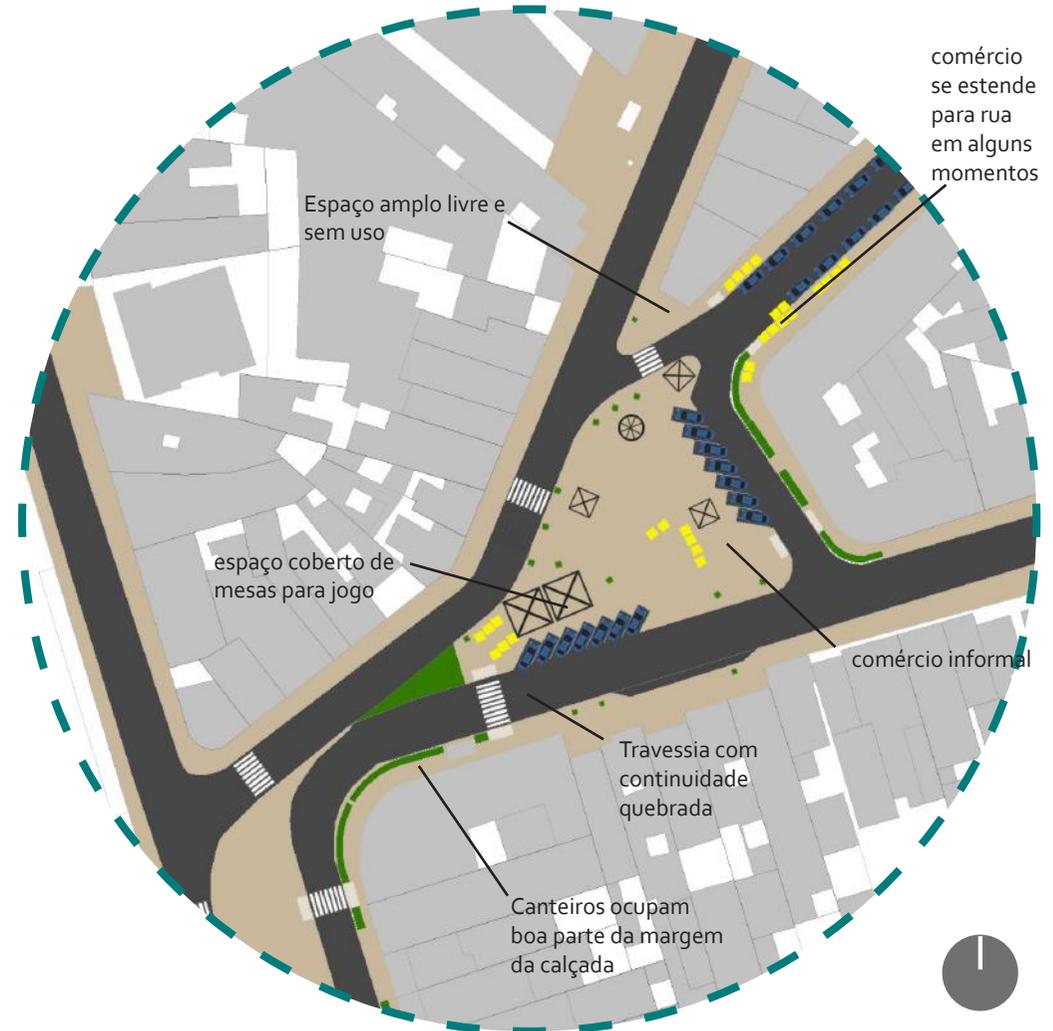
- 1 Praça das Nações
- 2 Avenida Paris
- 3 Largo Avenida Londres
- 4 Largo de Bonsucesso
- 5 Largo Lopez Ribeiro





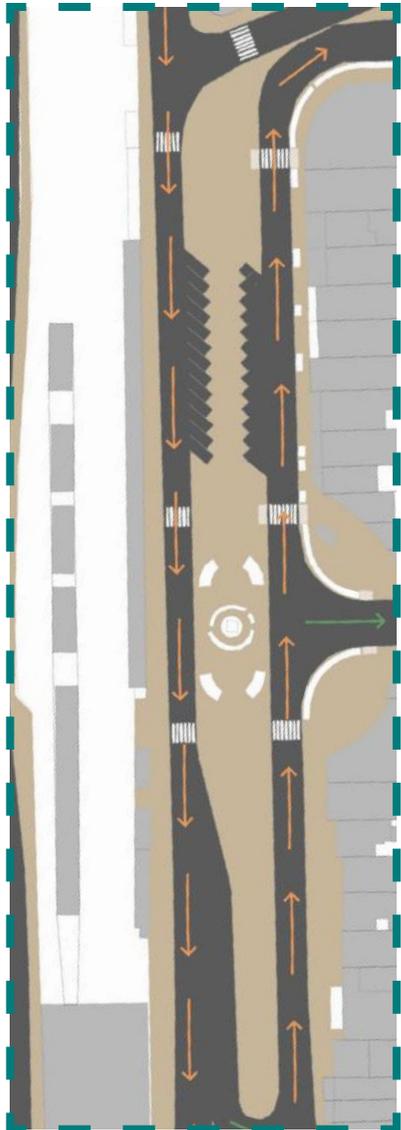
# 1 PRAÇA DAS NAÇÕES

- Floricultura
- Todos os prédios com comércio no térreo e voltados para praça
- Carros criam barreira entre a calçada com o comércio e a praça
- Comércio informal se apropria dos canteiros sem vegetação
- canteiros/barreira para pedestres
- Espaços amplos e livre (às vezes com comércio informal)
- Monumento

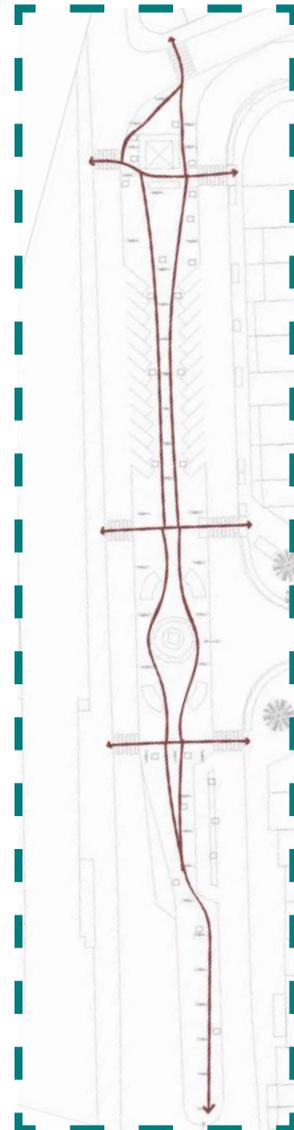


- Estação de trem
- Muro / barreira visual
- Calçada ampla e sem uso
- Vaga de carro 45°
- Praça das Nações
- Comércio informal reduzindo a faixa de percurso na calçada

Fluxo de  
automóveis



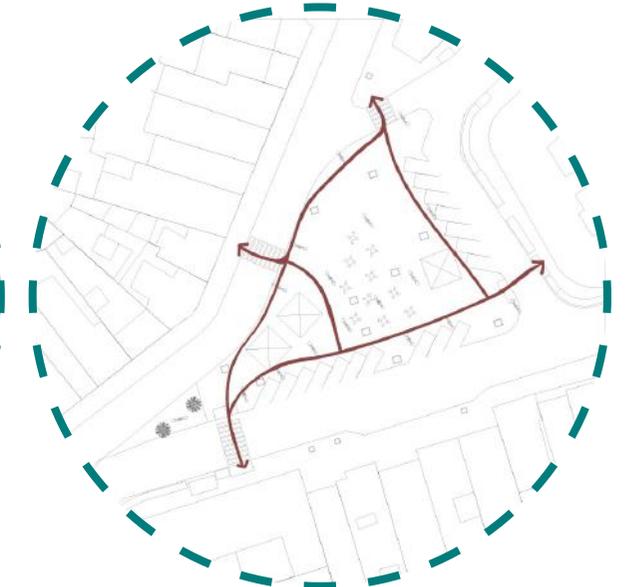
Fluxo de  
pedestres



Fluxo de  
automóveis



Fluxo de  
pedestres





## ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Continuidade visual e indicação do acesso à passagem subterrânea

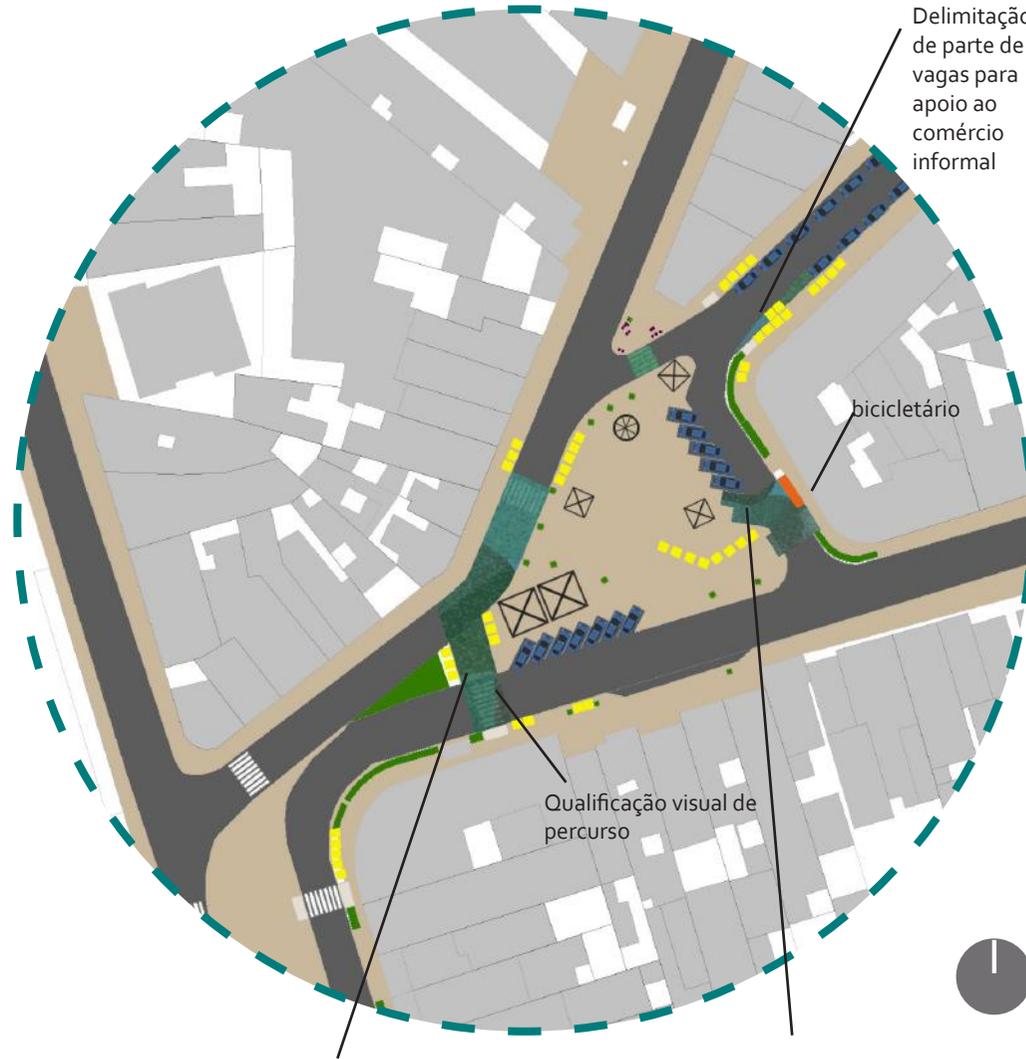
Qualificar percurso e integração entre as calçadas através da ampliação da travessia e retirada de alguns canteiros

Redirecionamento e predimensionamento de locais de comércio informal. Buscando relação entre a praça e a calçada à direita.

canteiros/barreira para pedestres

Ativação dos espaços a partir de pintura urbana na calçada e implantação de mobiliário de bancos

Arte Urbana no muro do trem, qualificação a paisagem.



Delimitação de parte de vagas para apoio ao comércio informal

bicicletário

Qualificação visual de percurso

Redução de canteiro e alocação de comércio formal às margens do percurso

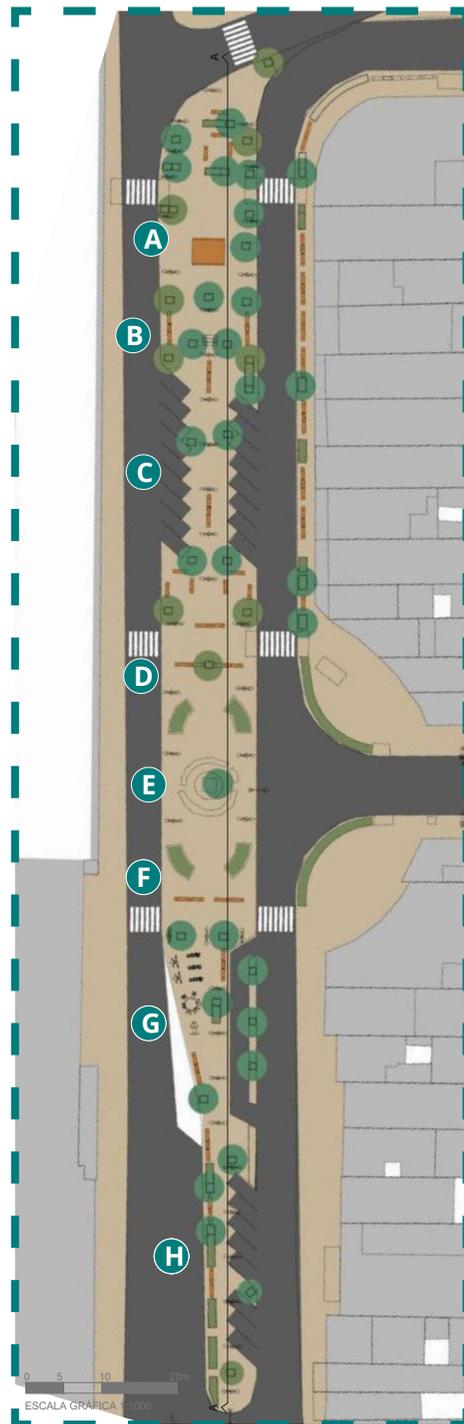
Apropriação de duas vagas de carro para melhoria do percurso e para melhor integração do bicicletário

PLANO DE AÇÃO

COM O APOIO E DIRECIONAMENTO DA ARQUITETA ARTICULADORA, ESSA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÁTICA VAI TRAZER AÇÕES DE AMBULANTES E MORADORES DO BAIRRO.

## PROJETO PERMANENTE

- A** Realocação da área da floricultura com a nova linguagem de cobertura.
- B** Área de permanência delimitando o eixo de fluxo.
- C** Passagem e assentos próximos às vagas de carro.
- D** Nichos de permanência em área expandida pela retirada de 6 vagas.
- E** Permanência e valorização do monumento preexistente.
- F** Inserção de mobiliário de suporte ao comércio informal nas travessias que cruzam a praça das nações.
- G** Permanência de equipamentos de ginástica ao ar livre e da faixa branca delimitando o trecho de moto táxi.
- H** Espaço de passagem, canteiros altos e inserção de 8 vagas de carro em um espaço que era subutilizado.



Realocação de travessia, coerente à demanda de fluxo preexistente. **I**

Mobiliário alocado para definir eixos de fluxo e locais apropriados para o comércio informal. **J**

Novo dispositivo padrão para coberturas em espaços de mesas de jogos que existiam mas foram realocadas. **K**

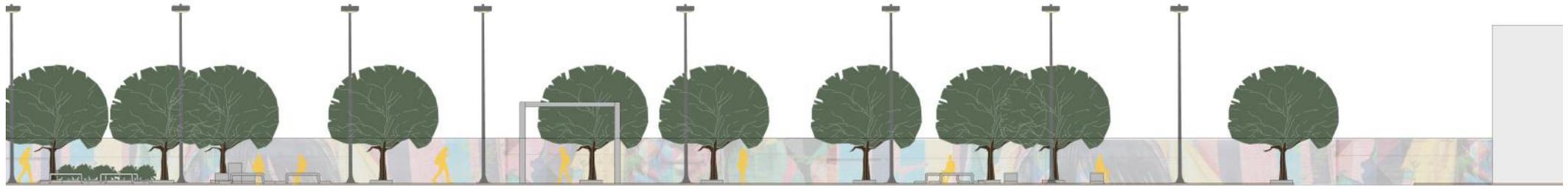
Novos dispositivos, os quiosques, surgem para ampliar os usos e fortalecer a utilização variada do espaço. **L**

Retirada de algumas vagas de carro e criação de nova faixa de pedestres. **M**

### Quantidades:

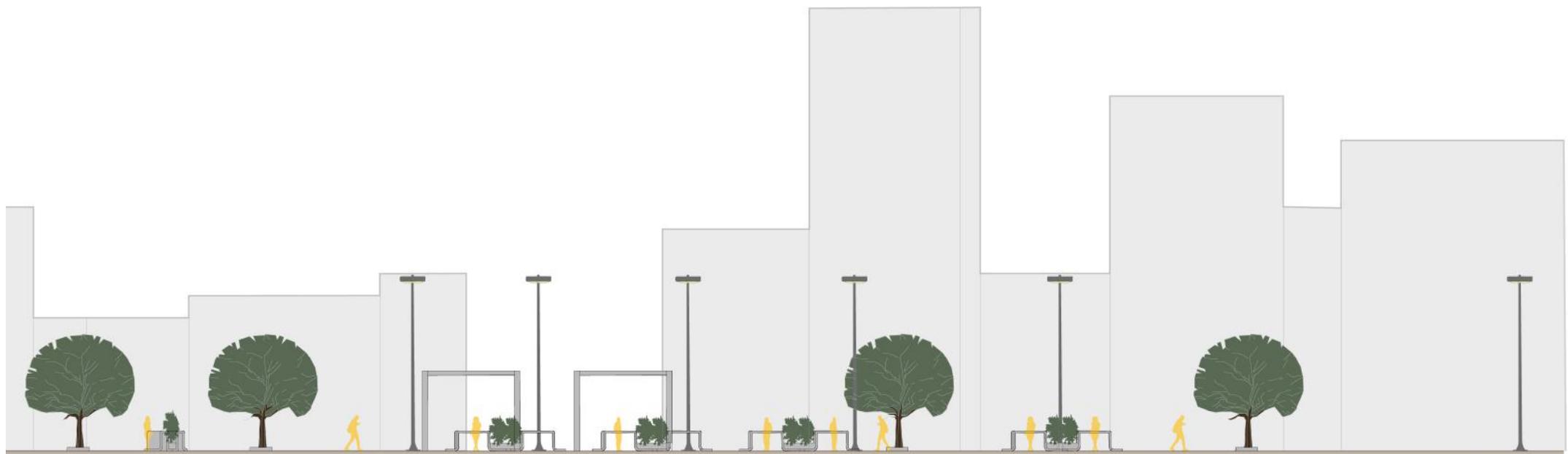
- 14** Árvores plantadas
- 03** Coberturas
- 44** Módulos de mobiliário
- 03** Quiosques





**CORTE AA**  
Escala 1:250

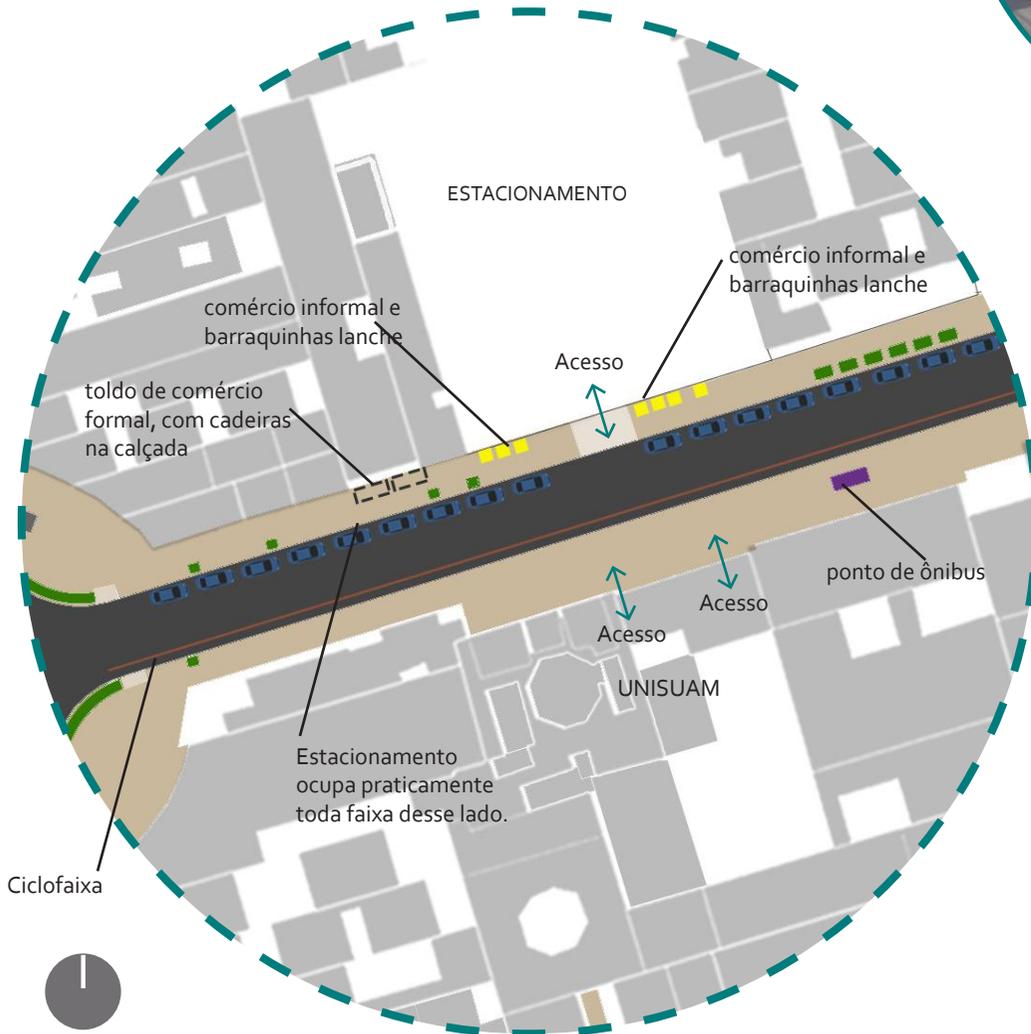
0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250



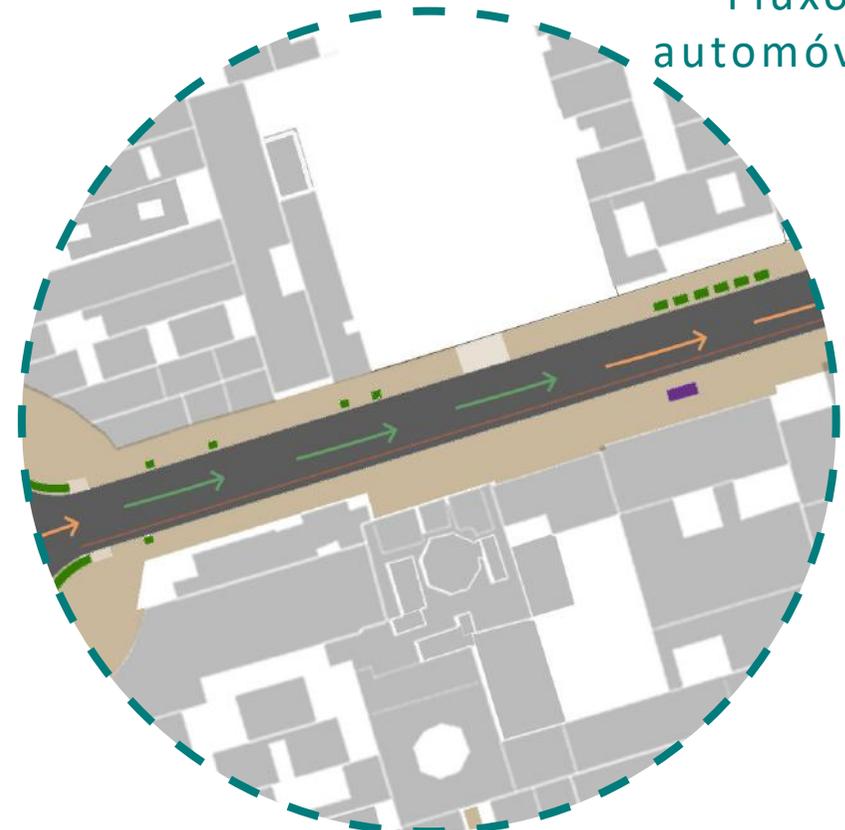
**CORTE BB**  
Escala 1:250

0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250

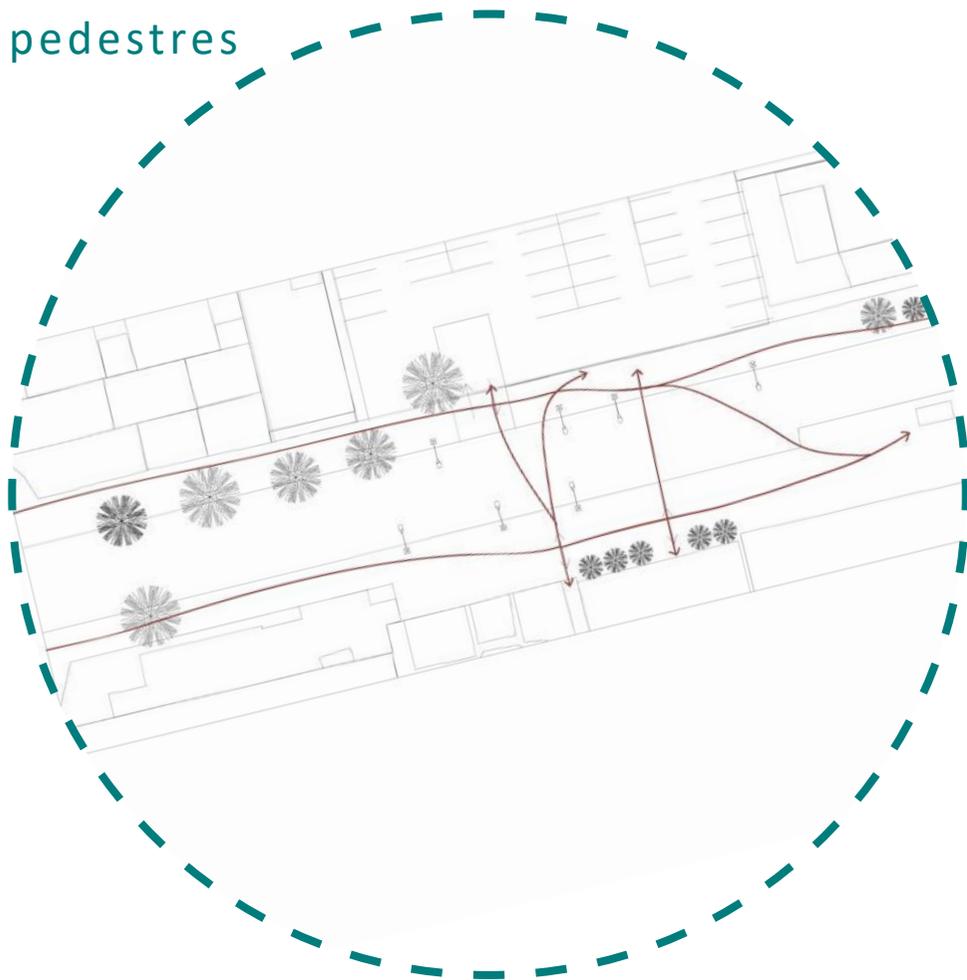
## 2 AVENIDA PARIS



## Fluxo de automóveis



## Fluxo de pedestres



### PLANO DE AÇÃO

COM O APOIO E DIRECIONAMENTO DA ARQUITETA ARTICULADORA, ESSA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÁTICA VAI TRAZER AÇÕES DE ESTUDANTES E MORADORES DO BAIRRO.

## ESTUDO DE INTERVENÇÃO



# PROJETO PERMANENTE

## Quantidades:

10

Árvores plantadas

03

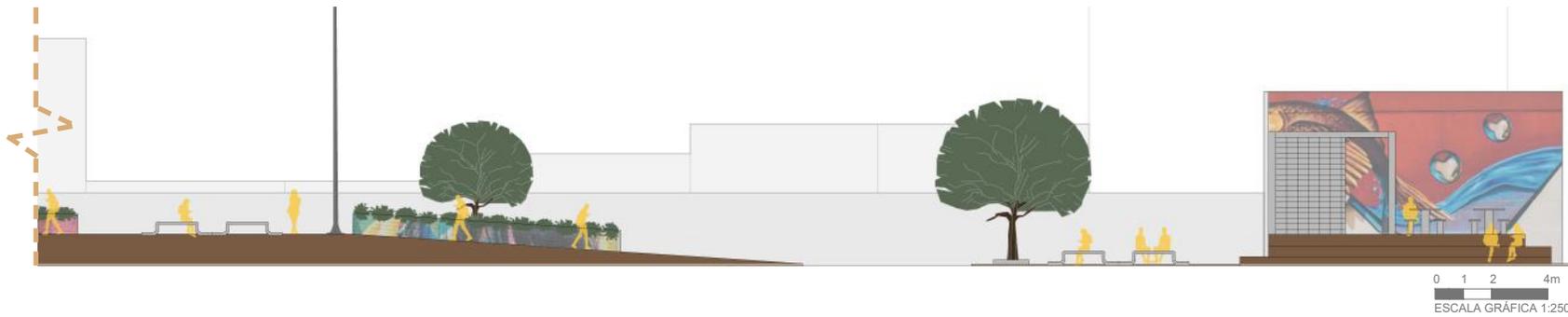
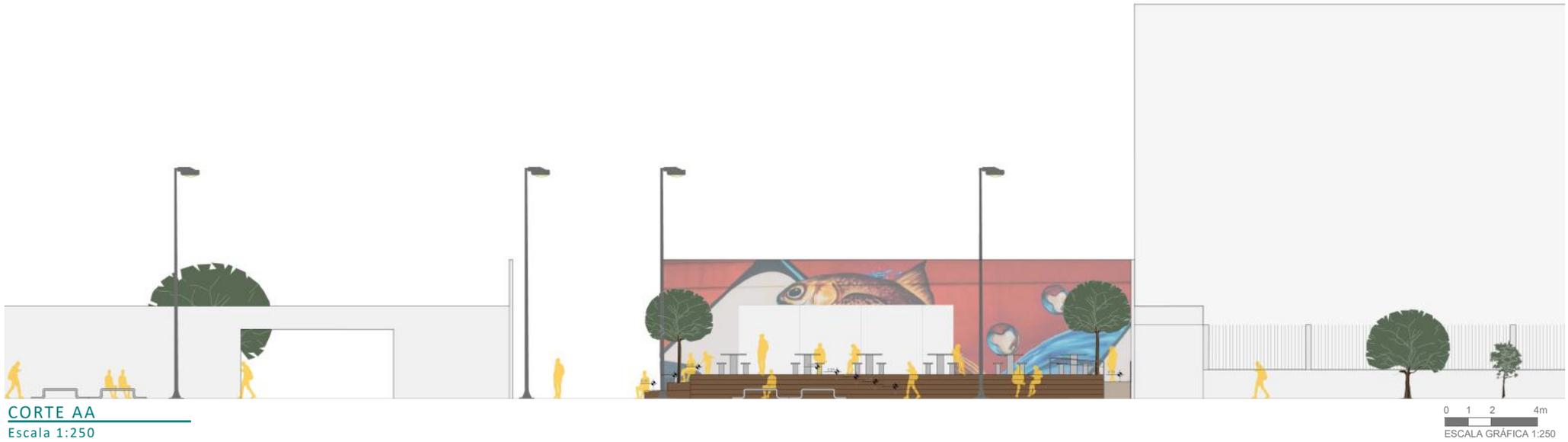
Coberturas

18

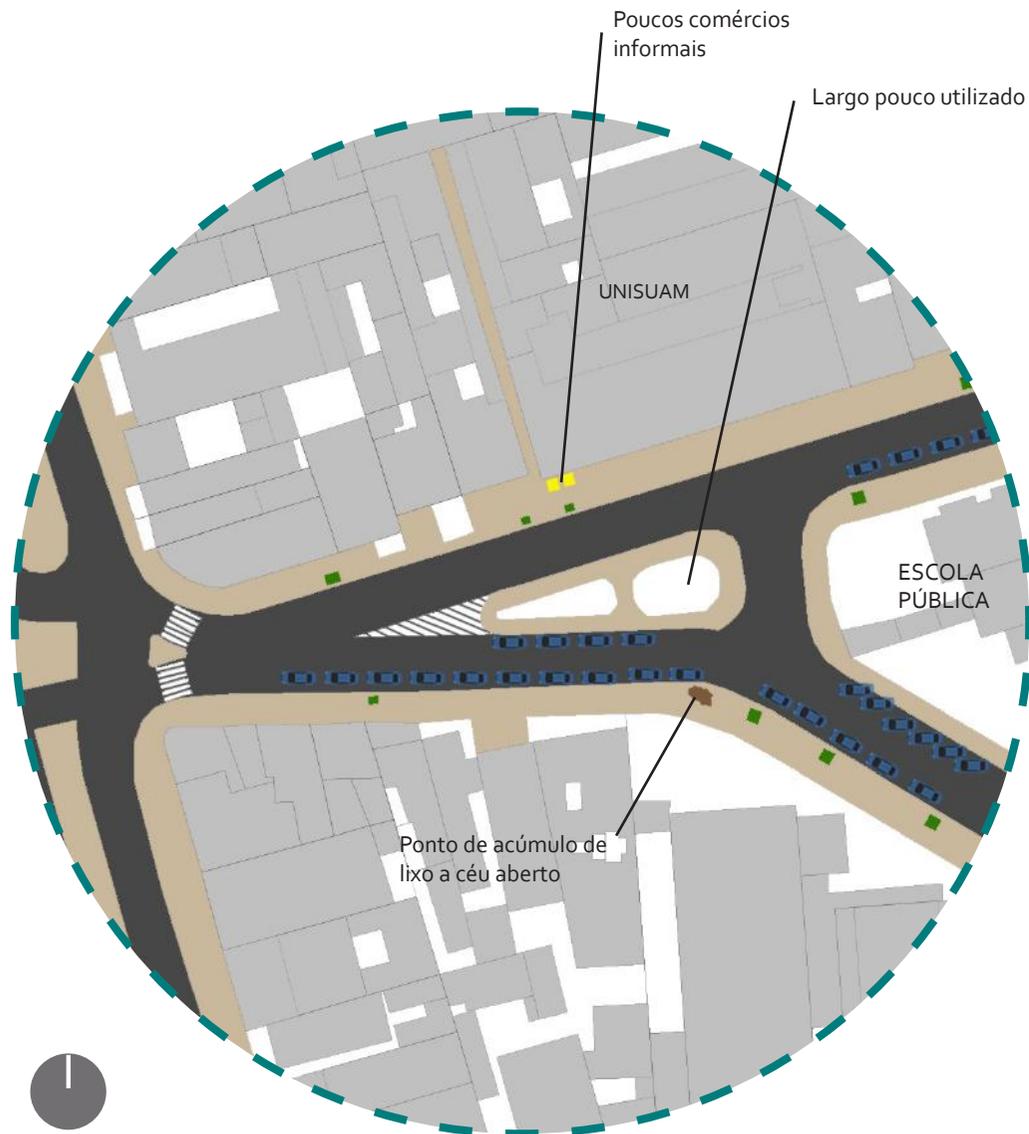
Módulos de mobiliário



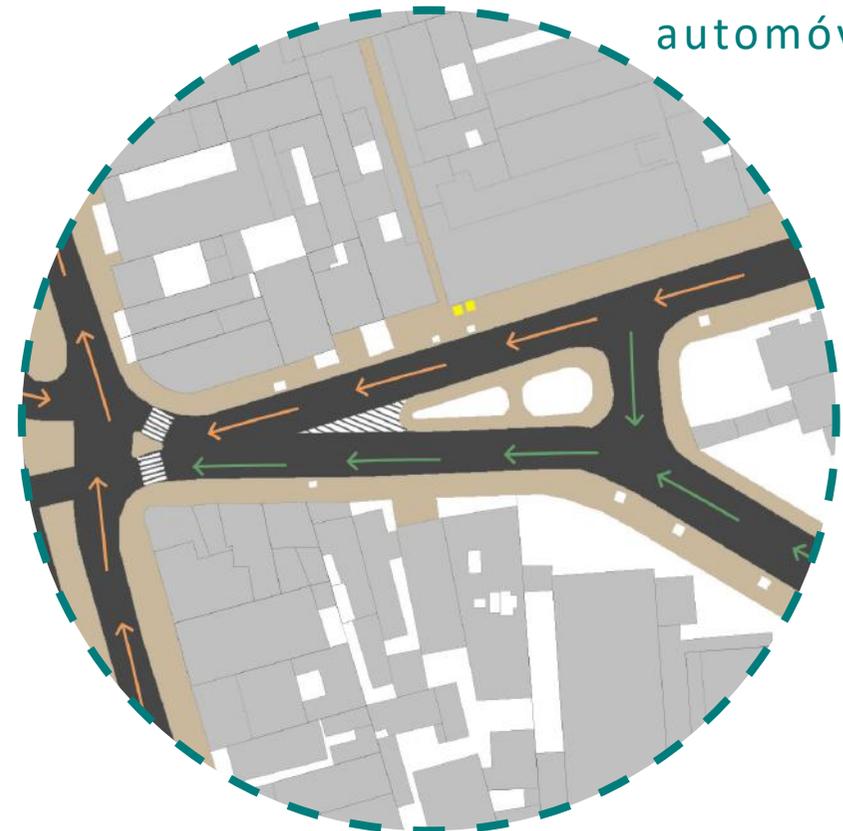




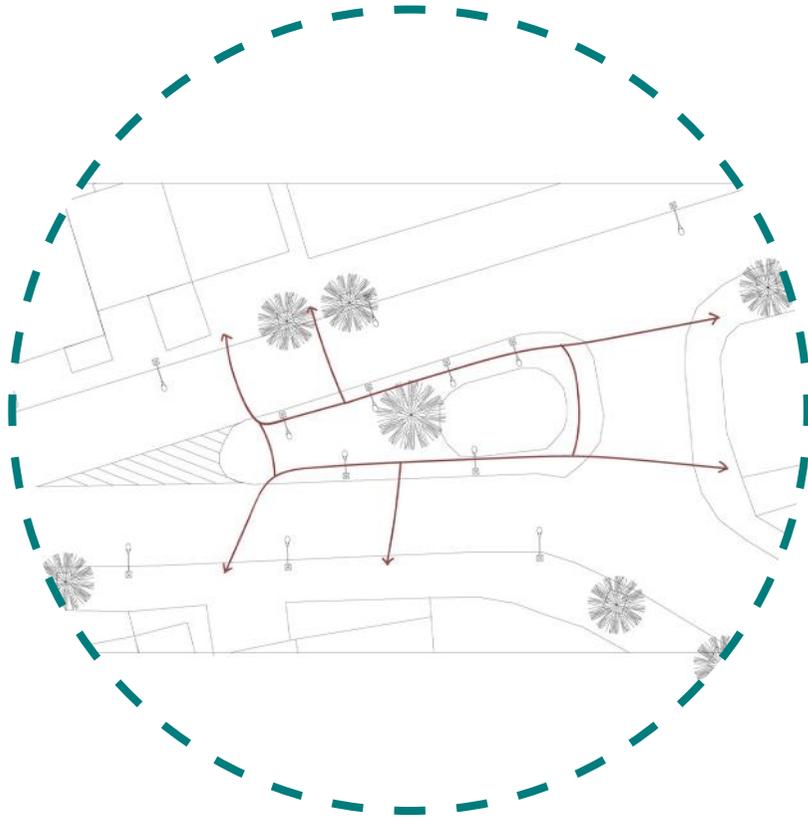
### 3 LARGO AV. LONDRES ATUALMENTE



### Fluxo de automóveis



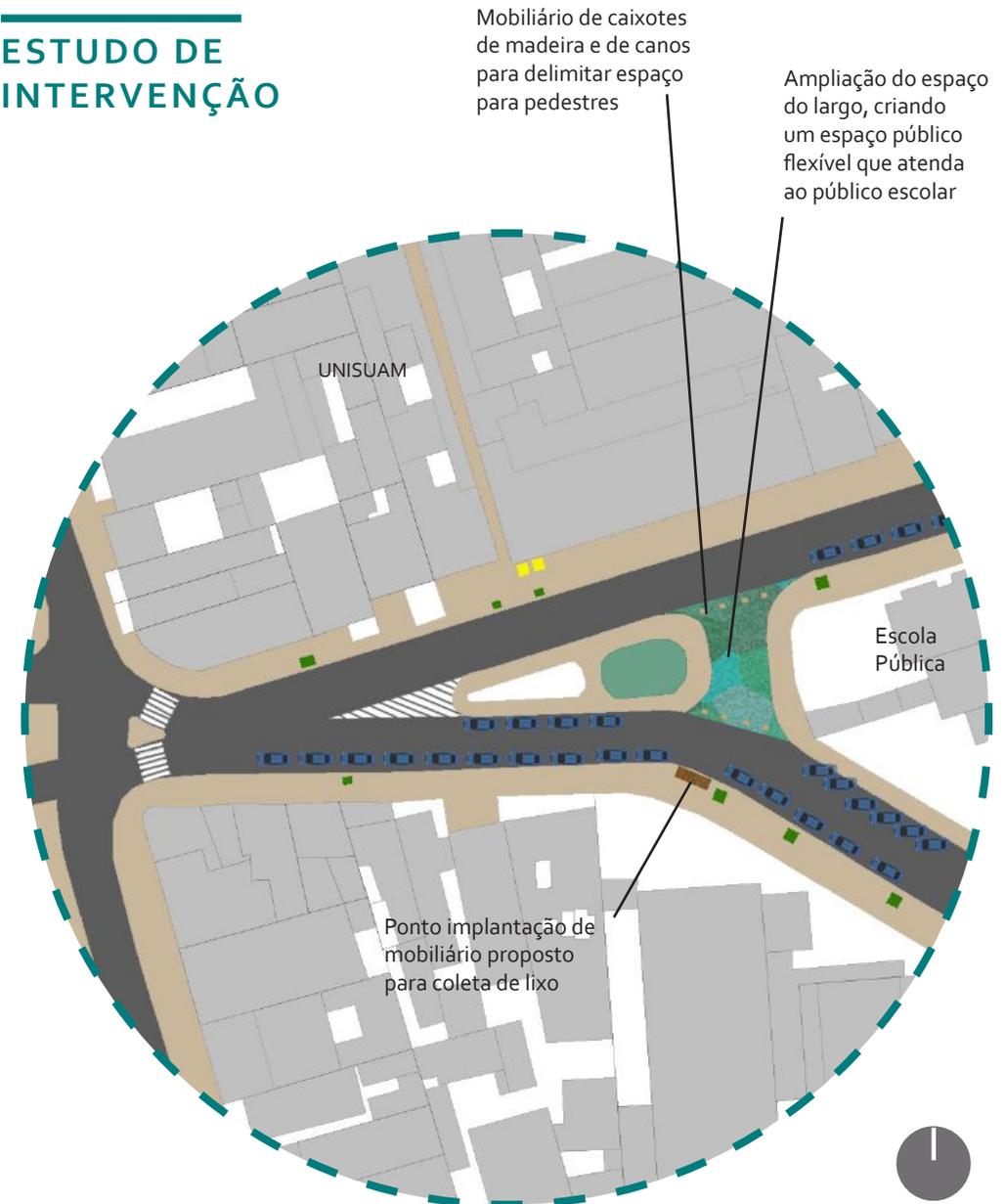
## Fluxo de pedestres



### PLANO DE AÇÃO

COM O APOIO E DIRECIONAMENTO DA ARQUITETA ARTICULADORA, ESSA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÁTICA VAI TRAZER AÇÕES DE PAIS E PROFESSORES.

## ESTUDO DE INTERVENÇÃO



## PROJETO PERMANENTE



- A** Espaço de permanência.
- B** Estacionamento longitudinal, cercado por construção de blocos de concreto que funcionam tanto como limite como assento.
- C** Inserção de travessia elevada cruzando a praça e calçadas.

- D** Espaço infantil com desenhos de piso e esguichos. Cercado por mobiliários para estender a cobertura por responsáveis.
- E** União da praça com a quadra da escola pública.

### Quantidades:

- 05** Árvores plantadas
- 10** Módulos de mobiliário



**D** Crianças brincando no espaço lúdico de esguichos

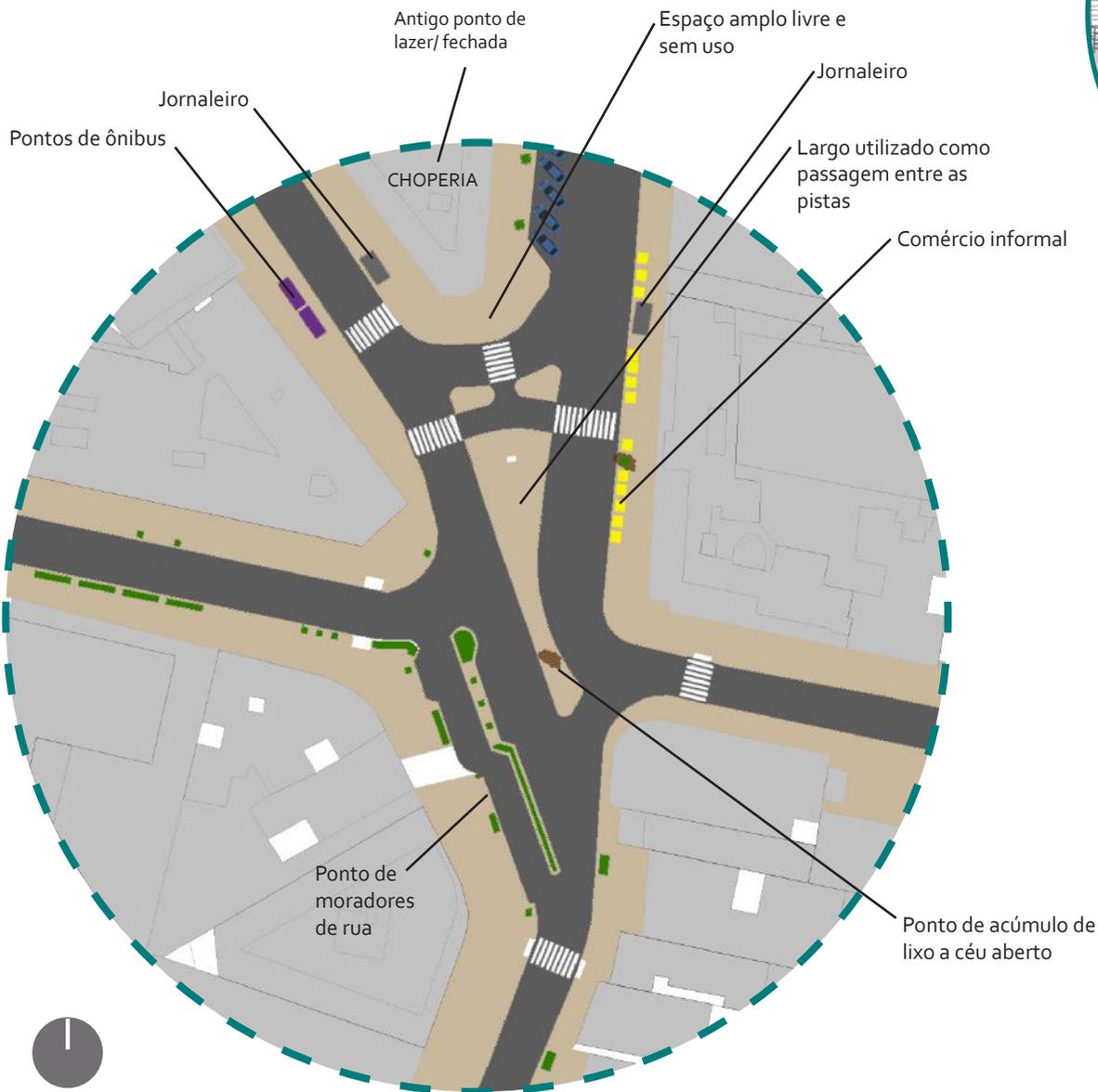


**B** Pais e filhos na segurança do parquinho.

0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250



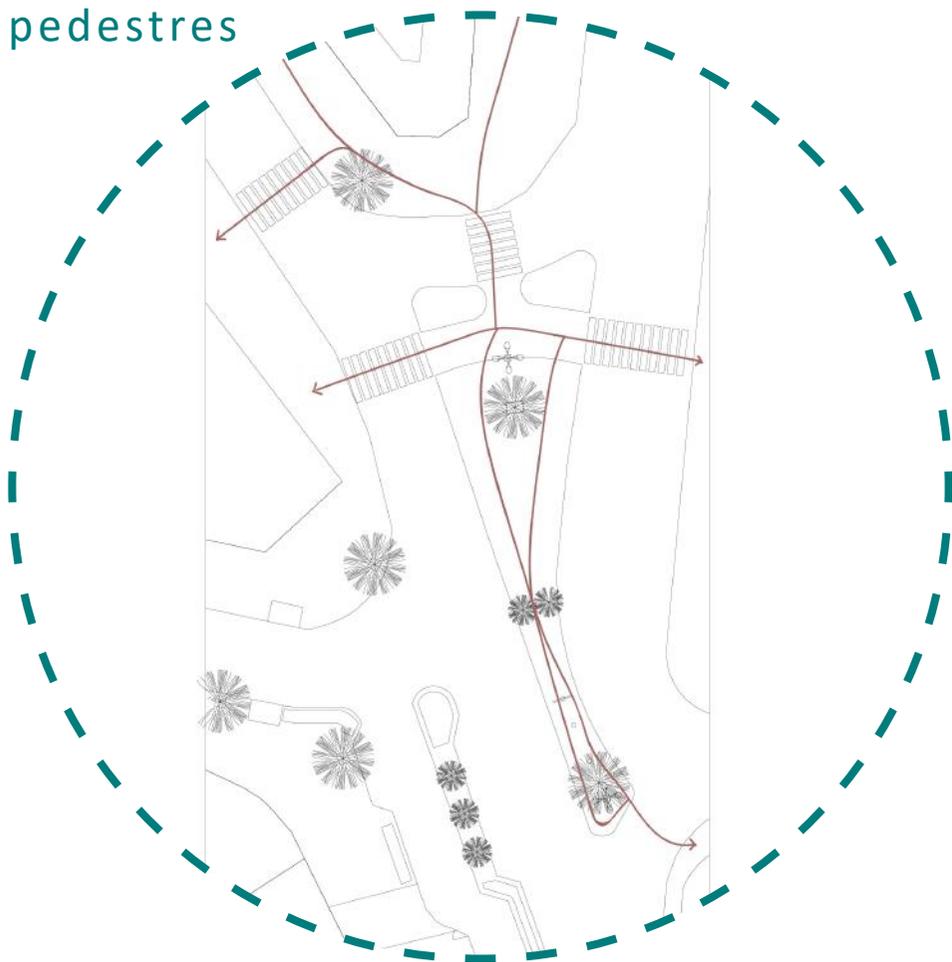
## 4 LARGO DE BONSUCESSO



## Fluxo de automóveis



## Fluxo de pedestres



### PLANO DE AÇÃO

COM O APOIO E DIRECIONAMENTO DA ARQUITETA ARTICULADORA, ESSA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÁTICA VAI TRAZER AÇÕES DE DONOS DE BARRAQUINHAS E/OU DE FOODTRUCKS.

## ESTUDO DE INTERVENÇÃO



# PROJETO PERMANENTE



- A** Espaço amplo para possível apropriação cultural.
- B** Espaço de permanência tangenciando o espaço de passagem.
- C** Criação de espaço de coleta de lixo reciclável e de baía para acesso do caminhão de coleta.
- D** Canteiro delimitador.

## Quantidades:

- 06** Árvores plantadas
- 08** Módulos de mobiliário



**CORTE AA**  
Escala 1:250

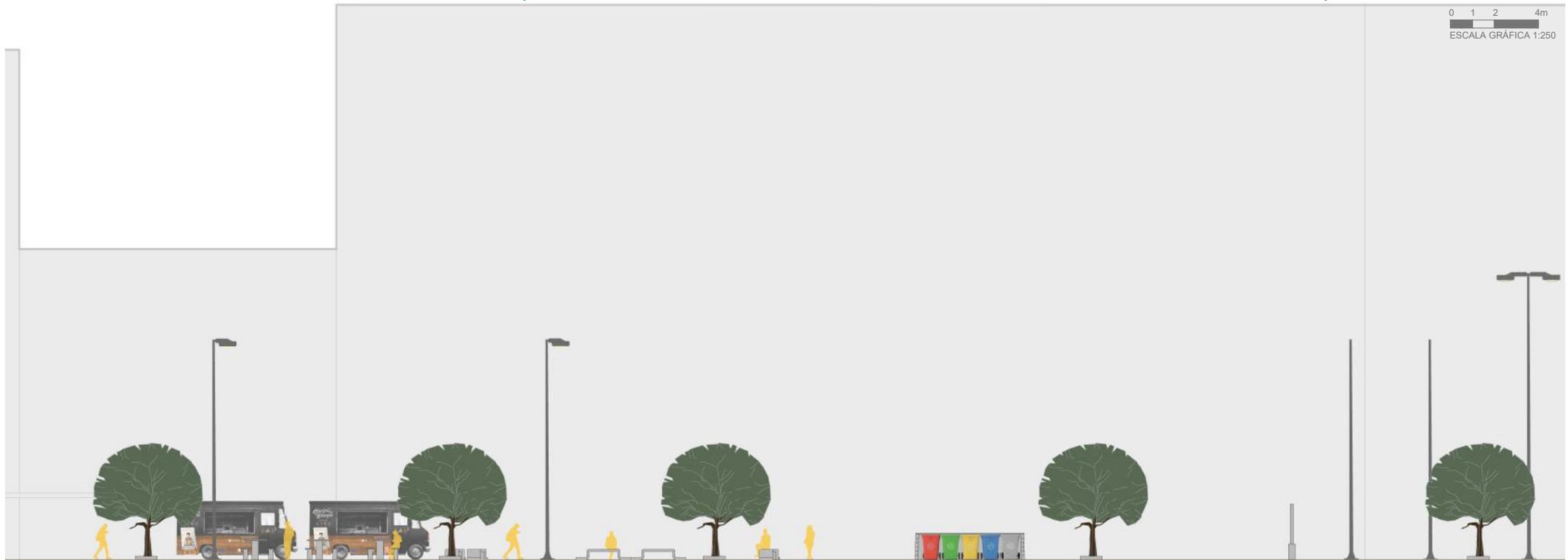
0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250



**A** Apropriação de food trucks e artistas de rua.



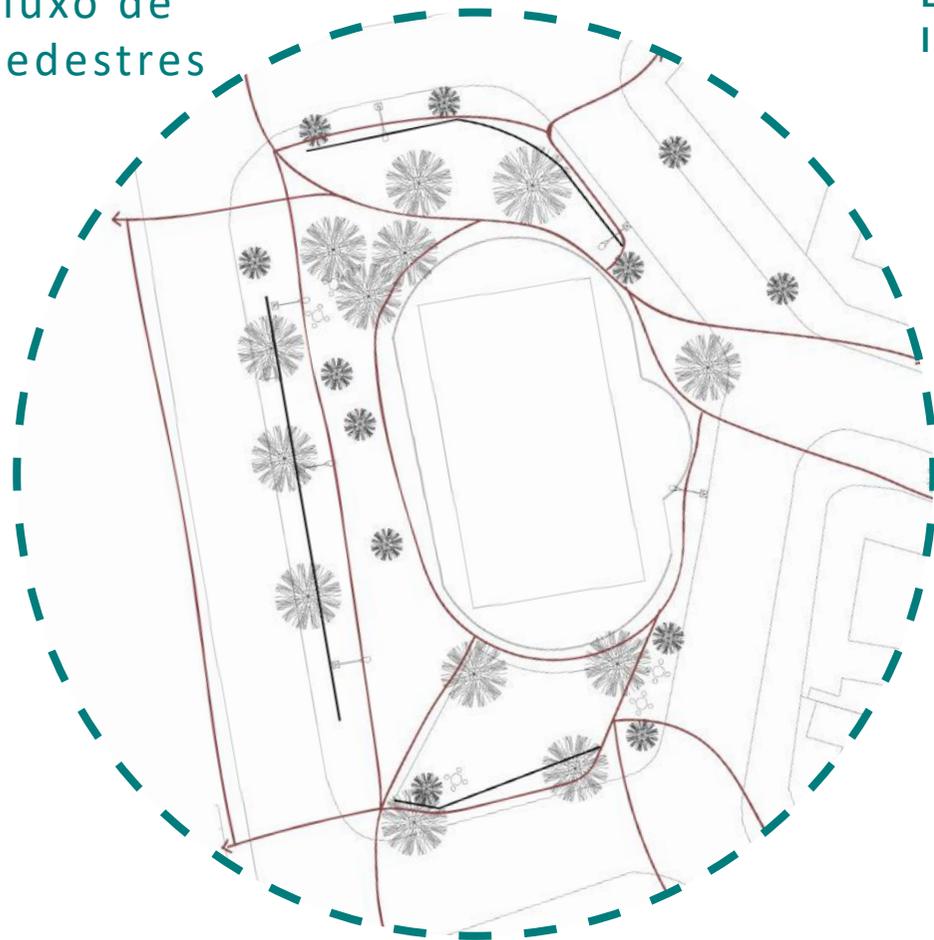
**C** Caminhão coletando o lixo separado.



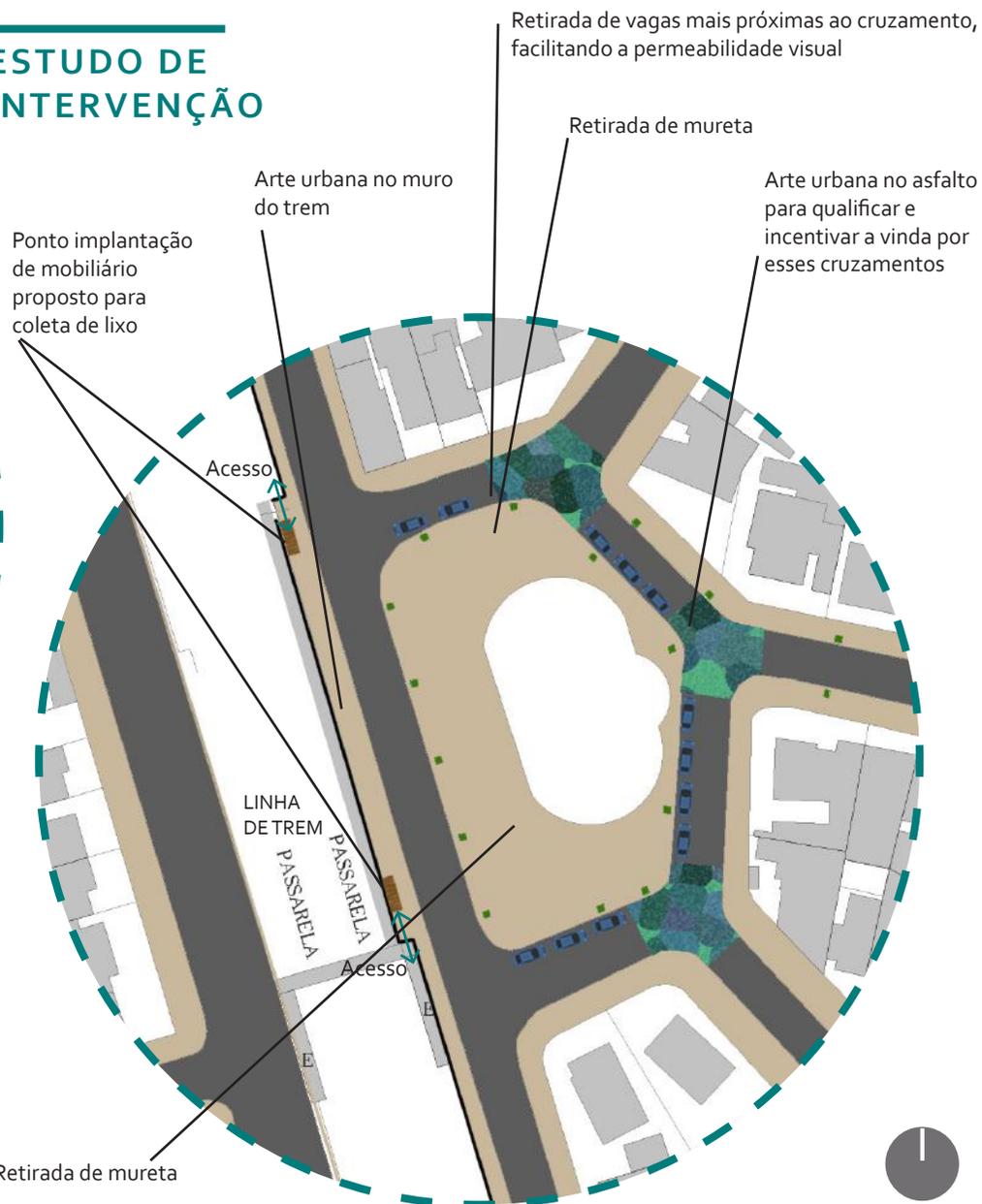
0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250



## Fluxo de pedestres



## ESTUDO DE INTERVENÇÃO



### PLANO DE AÇÃO

COM O APOIO E DIRECIONAMENTO DA ARQUITETA ARTICULADORA, ESSA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÁTICA VAI TRAZER AÇÕES DE MORADORES DO BAIRRO.

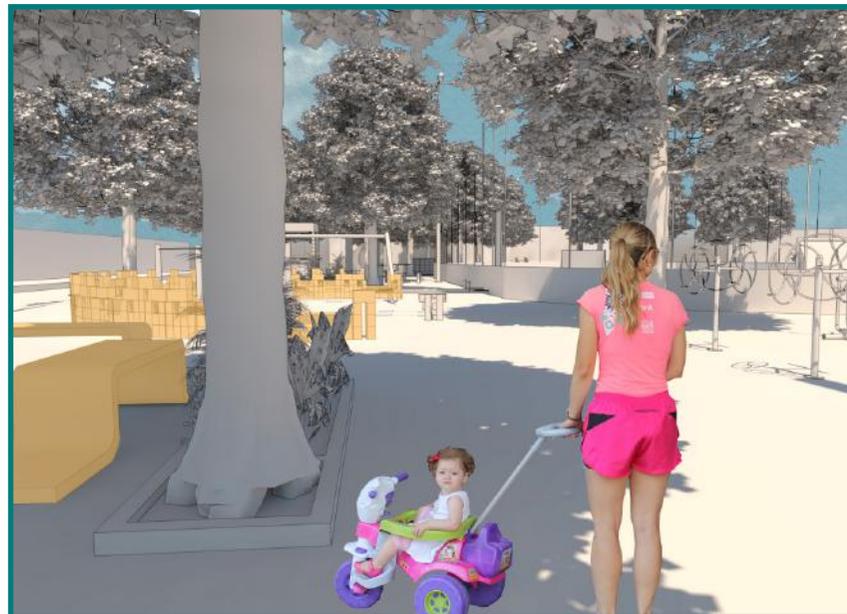
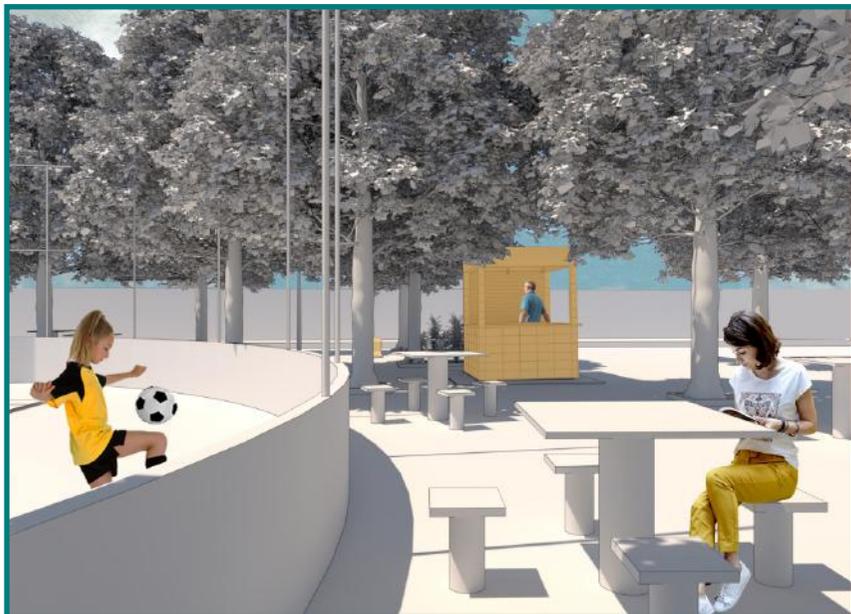
## PROJETO PERMANENTE



- A** Travessia elevada a partir de três cruzamentos e retirada de vagas de estacionamento no entorno da praça.
- B** Implantação de quiosque e mobiliário de apoio.
- C** Implantação de quiosques e mobiliário de apoio.
- D** Parquinho cercado em meio círculo por construção de blocos de concreto que funcionam tanto como limite como banco.
- E** Espaço de ginástica ao ar livre.
- F** Espaço de conexão com bicicletário.

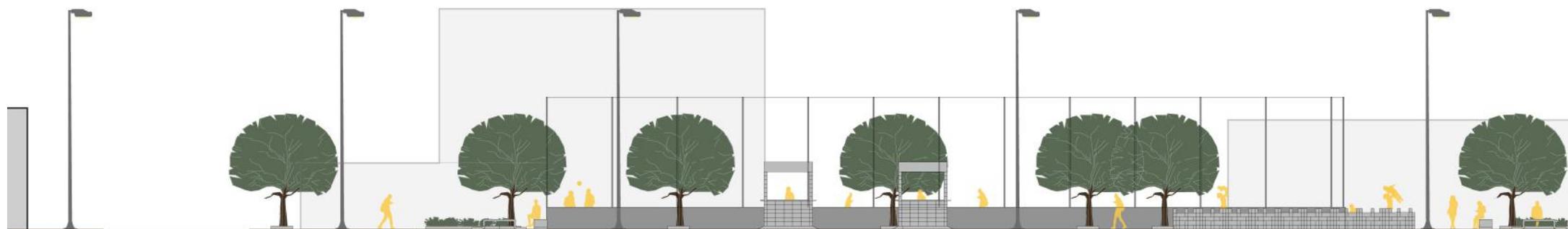
### Quantidades:

- 07** Árvores plantadas
- 08** Módulos de mobiliário
- 03** Quiosques



**B** A conexão entre a quadra existente e as intervenções foi essencial para viabilizar um plano de maior uso dos espaços. A pessoa pode estar sentada aos quiosques e observando uma aula de futebol. A ideia foi ter uma conexão visual de todos os trenchicos à quadra.

**D** Visão do parquinho à esquerda e da ginástica ao ar livre à direita.



**CORTE AA**  
Escala 1:250

0 1 2 4m  
ESCALA GRÁFICA 1:250

## ESTUDO INICIAL DE MOBILIÁRIO TEMPORÁRIO

CAIXOTES PARA PLANTIO



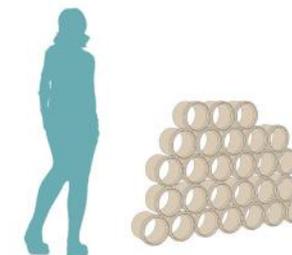
BALCÃO DE COMÉRCIO



ARTE URBANA



PROPOSTA DE LIMITES



PARKLET DE ENCONTROS



PROPOSTA DE MOBILIÁRIO



A proposta do mobiliário leva em consideração o baixo custo e fácil aquisição e reposição de materiais. A ideia é integrar o projeto de requalificação do galpão de coleta de lixo, e criar uma infraestrutura para criação desses mobiliários, com a colaboração da associação de moradores de sucesso e dos próprios moradores, seja na confecção e na arrecadação de alguns requisitos básicos.

## PROJETO DO MOBILIÁRIO

Considerando a atual crise mundial da Covid-19. O projeto adere as condições especiais e que vêm levantando questões arquitetônicas e urbanísticas para precaver e reduzir a proliferação do contágio.

O distanciamento social foi e é uma das principais medidas para reduzir o contágio.

A arquitetura e o urbanismo têm como dever prever e trazer soluções coerentes à demanda criada. Pensando assim, o mobiliário de um bairro tem grande responsabilidade nesse contexto.

A materialidade foi pensada no bairro, a intervenção visa a

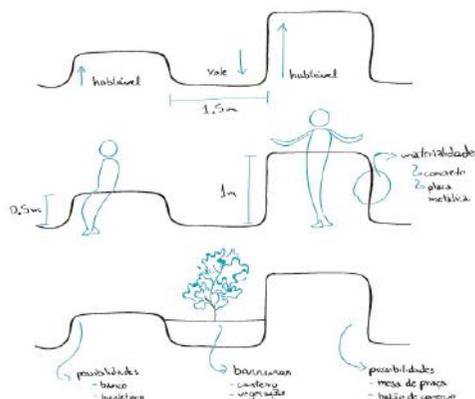
durabilidade e fácil manutenção além de ter uma única linguagem. concreto é utilizado nesse intuito, os materiais usam o mesmo molde facilitando a execução.

A forma surgiu em função da necessidade de usos, seguindo a diretriz base de distanciamento, pensando na configuração ideal dos espaços públicos, onde o mobiliário pode além de exercer suas funções primárias e pontuando limites e indicando eixos.

O mobiliário surgiu para o bairro de Bonsucesso, a tipologia do bairro possui uma linguagem mais sólida e volumétrica, que funciona com as características do concreto.

Outros bairros do subúrbio possuem um caráter semelhante, isso permitiria a propagação desse mesmo mobiliário para esses lugares.

Porém, devem ser implantados somente de acordo com um estudo prévio e sendo relatadas necessidades semelhantes. Indica-se o uso da proposta de faseamento, utilizando a fase de intervenção táctica e reavaliação de soluções e eficiência.



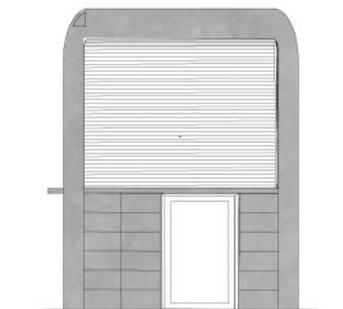
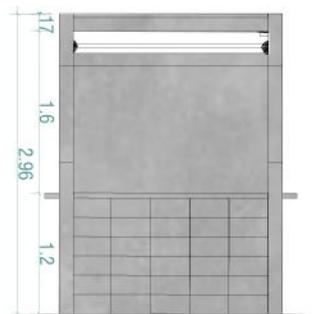
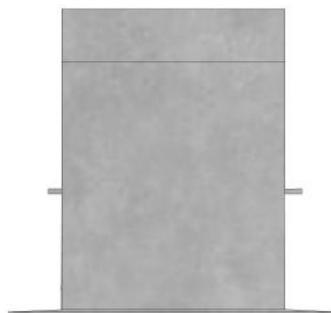
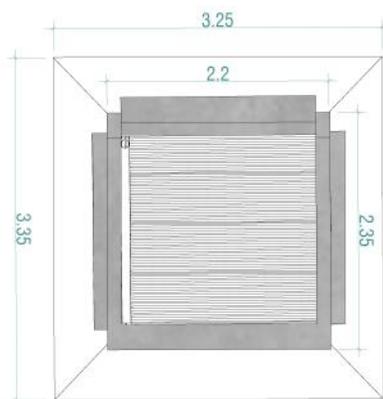
## FASE 2

### ESTUDO TÉCNICO DE MOBILIÁRIO PERMANENTE



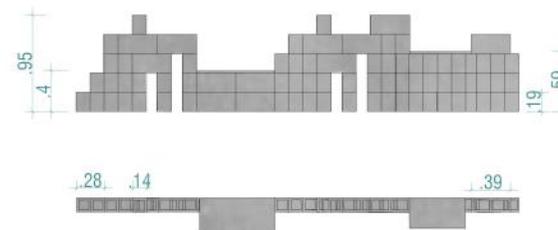
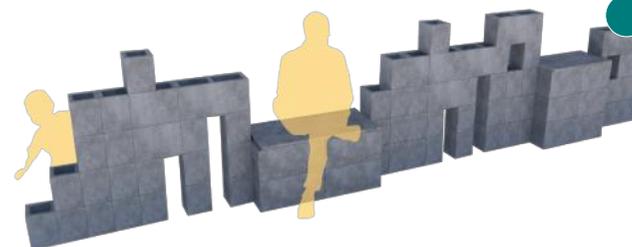
#### QUIOSQUE

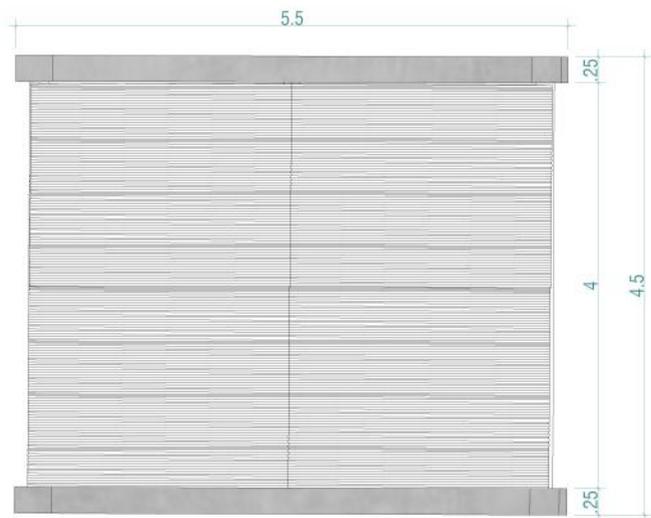
Seguindo a na mesma linguagem da cobertura, o quiosque tem o mesmo desenho estrutural de pré-moldado e os seus fechamentos são executados em blocos de concreto.



#### DIVISÓRIA

Os blocos de concreto aparecem também como divisórias espaciais em espaços infantis.





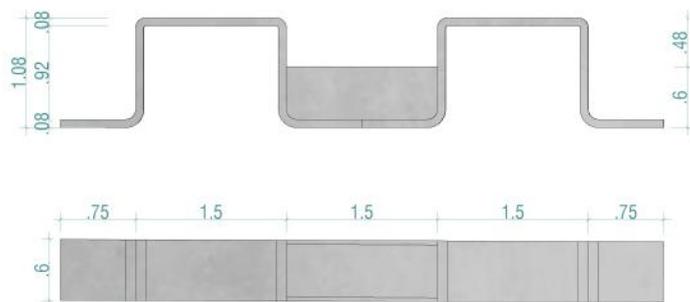
#### COBERTURA

A estrutura é composta por dois pórticos de arestas arredondadas e três vigas. O fechamento se dá através de telhas metálicas.



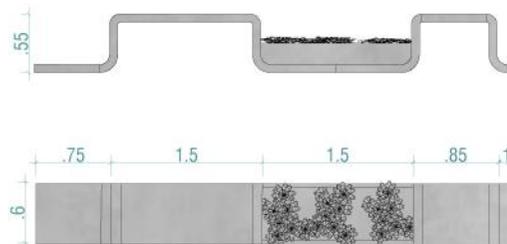
### BANCADAS

As bancadas aparecem como apoio e delimitação espacial para o comércio informal. Delimita eixos de apropriação.



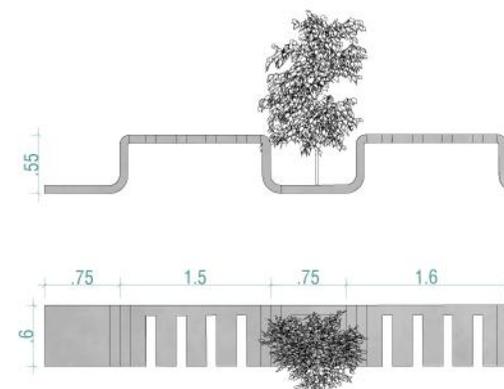
### BANCOS

Os bancos foram pensados em fitas lineares para funcionarem como delimitadores e eixos. O espaçamento entre eles permite pequenos canteiros.



### BICICLETÁRIO

O bicicletário segue a mesma linguagem, e pode atuar também como banco.



---

## ENGAJAMENTO

De acordo com as pesquisas com os moradores do bairro, muitos estariam dispostos a se envolver em ações para melhoria do bairro.

Atualmente, através da internet são feitos levantamentos de voluntários para os mais diversos tipos de serviços e atividades.

A ideia é promover essa demanda virtualmente, através de sites como "Rio Voluntario" e "Atados". Essas próprias plataformas abrem fichas de inscrição para organizações, coletivos e movimentos sociais, como uma rede de oferta e procura.





*"(...)para se poder fazer algo relevante, para pensar e agir globalmente, devemos começar com algo pequeno e onde faça a diferença."*

*- Nabeel Hamdi*



**REFERÊNCIAS**  
**BIBLIOGRÁFICAS**



## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- ABREU, Mauricio. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Ed. 4. 2006.
- ATADOS. Acesso em Novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.atados.com.br/sou-uma-ong>>
- CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro. São Paulo. Ed.34, 2003.
- CIDADES EDUCADORAS. Urbanismo Tático. Acesso em Novembro, 2019. Disponível em: <[https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/11/TacticalUrbanismVol2\\_Portuguese-min.pdf](https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/11/TacticalUrbanismVol2_Portuguese-min.pdf)>
- COSTA, Fábio R. ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas –apontamentos preliminares. Ver. GEOMAE Campo Mourão V.1 nº2, 2010, p. 25-56.
- DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos: o mal-estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? Revista da Faculdade de Letras, Porto, Geografia, I Série, v. X/XI, p. 5-18, 1994-1995.
- ESPAÇOS E DEBATES. Revista de estudos regionais e urbanos. Ano VII. 1987.
- FERNANDES, Aline; SANSÃO, Adriana. Urbanismo Tático: experiências temporárias na ativação urbana.
- FERREIRA, Agnes. O Novo Paradigma do Saber e os Dispositivos Urbanos para uma Cidade Educadora. Vitória. 2012.
- GEHL, J. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva. Ed. 3, 2013.
- SOARES, Leonardo. A CIDADE ESTÁ CHEGANDO. Expansão Urbana na Zona Rural do Rio de Janeiro (1890-1940).
- LYNDON, Mike. Tactical Urbanism. Short-term action, long-term change (Vol 2), 2012.
- MONTANER e DIAS. O direito ao espaço público. 2017.
- NEWMAN, Paul.TGI II:Interlocus ou tudo que há entre dois atos. Novembro, 2017. Acesso em 29 de Novembro. Disponível em: <<https://issuu.com/paulnewmansantos/docs/intrerlocus>>
- NOBREGA, Nelson. O rapto ideológico do subúrbio. O Globo. Acesso em Novembro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/17/investimento-em-infraestrutura-no-brasil-precisa-mais-que-dobrar-aponta-estudo.ghtml>>
- PEDRAL, Antônio. Subúrbios e Periferia. A ferrovia na construção da região metropolitana do Rio de Janeiro. Revista da FAU UFRJ. No 2.
- RIO VOLUNTARIO. Acesso em Novembro de 2020. Disponível em: <<http://www.rivoluntario.org.br/rio>>
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- SATO, Bruna. TFGÇ Impermaências: Ensaio de Urbanismo tático no Centro de São Paulo. Dezembro, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/brunasato/docs/tfg\\_bruna\\_sato\\_issuu](https://issuu.com/brunasato/docs/tfg_bruna_sato_issuu)> Acesso em 29 de Novembro.
- SOUZA, 2003, Mudar a Cidade.

---

**OBRIGADA!**